Anno XXVIII   Quarta feira 21 de Julho de 1852.   N. 160.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.
Por trimestre . . . . . 4$000
Por semestre . . . . . 8$000
Por anno . . . . . 15$000
Pagamento do trimestre.
Por quartel . . . . . 4$000

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará....	3 de Julho	Minas...	26 de Maio
Maranhão.	21 de dito	S. Paulo.	8 de Junho
Ceará....	26 de dito	R. de J..	2 de Julho
Parahiba	12 de Julho	Bahia...	31 de dito

DIAS DA SEMANA.
19 Seg. S. Vicente.
20 Terc. S. Jeronymo Emiliano.
21 Quart. S. Prazedes.
22 Quint. S. Maria M.
23 Sext. S. Apollinario b.
24 Sab. S. Christina.
25 Dom. S. S. Thiago ap.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos 2, e 5, ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6, ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4. e sabados ao meiod.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 24, a 1 hora e 17 minutos da m.
Cheia a 31, aos 7 minutos da manhã.
Mingoante á 9, as 5 horas e 48 minutos da m.
Nova á 17, a 1 hora 46 minutos da manhã.

PREAMAR DE HOJE
Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhã.
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	15 de Junho	Austria..	2 de Junho
Hespanha	8 de dito	Suissa....	1 de dito.
França..	8 de dito	Suecia...	25 de Maio
Belgica...	5 de dito	Inglaterra	8 de Junho
Italia...	1 de dito	E.-Unidos	23 de Maio.
Alemanha.	2 de dito	Mexico...	9 de dito
Prussia...	2 de dito	California	1 de dito
Dinamarca	30 de Maio	Chili.	10 de Abril
Russia...	28 de dito	Buenos-A.	15 de Maio
Turquia.	26 de dito	Montevideo	5 de Junho

CAMBIOS DE 20 DE JULHO.
Sobre Londres, a 27 27 ¼, por d. 1$000
» Paris, 345
» Lisboa, 100 por cento.
METAES.
Ouro.—Onças hespanholas............ 29$000
Moedas de 6$400 velhas........... 16$000
» de 6$400 novas.......... 16$000
» de 4$000............... 9$000
Prata.—Patacões brasileiros........... 1$920
Pesos columnarios........... 1$920
Ditos mexicanos............. 1$800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 9 DE JULHO.

Officio.—Ao commando das armas para mandar apresentar ao chefe de policia uma escolta sufficiente, para conduzir a Goianna com segurança tres prezos de justiça, que vão ser enviado ao juiz municipal d'aquelle termo, a fim de assistirem a formação da culpa.—Communicou-se ao mesmo chefe de policia.

Dito.—A thesouraria de fazenda para mandar fornecer ao director da colonia de Pimenteiras 6 arrobas de ferro e 2 de aço, que elle requisitou no officio sobre que aquella thesouraria informou.

Dito.—A mesma inteirando-a de haver concedido 15 dias de licença sem vencimento ao juiz municipal e d'orphãos do termo de Santo Antão, bacharel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond, para vir á esta capital tratar de sua saude.—Fizeram-se a respeito as convenientes communicações.

Dito.—Ao juiz dos feitos da fazenda dizendo que para poder cumprir o que foi determinado no aviso, que remette por copia, da repartição da justiça de 5 de junho ultimo, faz-se mister, que S. Mc. mande proceder a lotação do officio de contador do tribunal da relação, remettendo o seu resultado á secretaria da presidencia.

Dito.—A thesouraria da fazenda provincial remettendo a conta da despeza feita com o sustento dos prezos pobres da cadeia da villa do Cabo, desde o 1º de abril até o ultimo de junho findo, a fim de que estando nos termos legaes, seja paga a sua importancia 86,520 rs., ao carcereiro da mesma cadeia Estevão dos Anjos da Porciuncula.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito.—A mesma para que á vista da conta que remette, mande indemnisar á thesouraria de fazenda da somma de 13,440 rs., em que importão as rações fornecidas de 5 a 10 de fevereiro deste anno pelo brigue escuna *Legalidade* a 8 sentenciados, que foram remettidos para Fernando no mesmo brigue.—Communicou-se a referida thesouraria de fazenda.

Dito.—A mesma para mandar pagar a Simplicio José de Mello, caso esteja legal a conta que remette em duplicata, a quantia de 43,200 rs., que se despendeu com o sustento dos prezos pobres da cadeia da villa do Brejo desde o 1.º até o ultimo do mez findo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito.—Ao commandante do vapor *Golfinho* dizendo ficar sciente de haver S. Mc. chegado á este porto com destino ao do Maranhão, e declarando que pelo chefe de policia lhe serão remettidos os prezos Francisco Rodrigues da Paixão, mais conhecido por Antonio Beijú, e Lucas, os quaes S. Mc. fará transportar a bordo do vapor sob seu mando aquelle para o Rio Grande do Norte, e este para Maranhão.—Neste sentido fizeram-se as necessarias communicações.

Dito.—Ao engenheiro encarregado das obras militares dizendo ficar inteirado do quanto communica em officio de 17 de junho ultimo, e exigindo que informe quaes as vencimentos que se abonaram ao mestre das obras militares, e bem assim quaes os objectos que estão a cargo do mesmo mestre.

Dito.—Ao juiz municipal supplente da 1ª vara desta cidade para mandar receber a bordo do vapor de guerra *Golfinho*, á fim de ser conservado na cadeia desta cidade, até que possa seguir a seu destino, o sentenciado Domingos José Vieira de Carvalho, de que trata a guia que remette.—Expedirão-se a respeito as convenientes ordens.

Dito.—Ao director das obras publicas autorisando a despesa de que S. Mc. falla no officio, em que pede autorisação para ir fazendo a proporção que o permitterem os diversos trabalhos dos actuaes engenheiros, as differentes obras de que trata a lei do orçamento provincial vigente, mencionadas em dito officio, devendo porém haver toda a economia e cuidado na sua applicação.

Dito.—Ao delegado supplente do termo do Bonito, Candido José da Silveira, approvando a deliberação que S. Mc. tomou de alugar por 5,000 rs. mensaes a casa de Jacintho José de Mello para quartel do destacamento estacionado n'aquella villa, e declarando que esse aluguel será pago pela thesouraria de fazenda, á vista de documento rubricado por aquella delegacia, em quanto o destacamento for composto de praças de 1.ª linha, para o que ficam já expedidas as convenientes ordens, e quando o for de praças de policia terá lugar o pagamento de dito aluguel pela thesouraria da fazenda provincial.—Officio-se a respeito á mesma thesouraria de fazenda.

Portaria.—O presidente da provincia tendo em vista a informação dada pelo fiscal do contrato das carnes verdes em data de 8 do corrente da qual consta ter o agente do mesmo na freguezia da Boa-Vista, Pedro Bizerra de Menezes, abandonado o seu lugar por espaço de alguns dias, visto ter-se dedicado a outro emprego, resolve considerar vago o referido lugar e nomea para o exercer a Joaquim Correia da Costa.—Fizeram-se neste sentido as convenientes communicações.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 3 DE JULHO DE 1852.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presente, os Srs. desembargadores Leão, Souza Rebello, Luna Freire, Telles, Pereira Monteiro, faltando com causa os Srs desembargadores Villares e Bastos: o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Recorrente, José Matheus da Graça Leite; recorrido, o conselho municipal d'Anadia.—Negaram provimento ao recurso.
Recorrentes, Romão Gomes de Araujo e outros; recorrido, o conselho municipal.—Negaram provimento ao recurso.
Appellantes, os herdeiros de Braz Ramos Chaves; appellado, Francisco José de Mello.—Julgaram deserta e não seguida a appellação.
Appellante, o juizo; appellado, Vicente Ferreira Pimentel.—Mandaram a novo jury.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, o juizo de auzentes; appellados, Vicente Ferreira da Costa e outros.
Appellante, Manoel José de Siqueira; appellado, José Francisco do Rego Barros.
Appellante, Themoteo Ferreira Lima, administrador do patrimonio de Nossa Senhora da Palma; appellado, o juizo.
Appellante, Vicente José de Souto; appellado, Manoel Francisco de Almeida.
Appellantes, Maria da Penha de França e outros; appellado, João de Abreo França.

REVISÕES.

Passou do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza a seguinte appellação em que são:
Appellante, o juizo de direito; appellados, José Gonçalves da Silva e Januario Francisco Carneiro.
Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:
Appellantes, Antonio Correia de Araujo e o juizo; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo da fazenda; appellado, Manoel Bento de Mendonça.
Appellante, o juizo; appellados, Johnston Pater & Companhia.
Appellante, Joaquim Ferreira da Cunha Souto Maior; appellado, João Baptista de Paiva.
Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:
Appellante, a justiça; appellados, Antonio Pereira Barocho e outros.
Appellante, a justiça; appellado, Francisco Ignacio dos Santos.
Appellante, Manoel Alves Guerra; appellado, José Nicolao Rigueira Costa.
Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:
Appellante, o juizo; appellados, Frei Antonio do Coração de Maria e outro.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel José Pereira.
Appellante, o juiso; appellado, Galdino Guedes da Silva.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Leão o seguinte aggravo em que são:
Aggravante, Ignacio Luiz de Brito Taborda; aggravado, Antonio da Silva Ferreira.
Ao Sr. desembargador Souza a seguinte appellação em que são:
Appellante, a justiça; appellado, Antonio de Faria Brandão.
Ao Sr. desembargador Rebello a seguinte appellação em que são:
Appellante, o juizo; appellado, Gonçallo José de Souza.
Ao Sr. desembargador Luna Froire a seguinte appellação em que são:
Appellante, o promotor publico; appellado, o juizo de direito.
Ao Sr. desembargador Telles a seguinte appellação em que são:
Appellante, o juizo; appellado, Raymundo Correia de Araujo.
Ao Sr. desembargador Pereira Monteiro a seguinte appellação em que são:
Appellante, José Bernardo da Silva; appellado, o juizo.

Não foram julgados os de mais feitos com dia assignado por haver faltado a sessão os Srs. desembargadores acima mencionados.

Levantou-se a sessão depois do meio dia.

EXTERIOR.

FRANÇA.

Paris 16 de maio.

O movimento que se manifesta sempre na Allemanha nesta epoca do anno principia a ter lugar, e se devemos julgar pelas correspondencias que nos chegam de todas as capitaes daquelle paiz, parece que este anno o movimento está já mais geral e mais animado.

Pelo que nos escrevem, prepara-se de todos os lados reuniões de soberanos, de ministros, de homens de estado; organisam-se conferencias debaixo de diversos pretextos, nas margens do Rheno, em Carlsbad e outros lugares. O imperador da Russia já visitou o imperador da Austria na sua capital; e breve os dous imperadores se dirigirão juntos para Berlin para ahi conferenciarem com o rei da Prussia. O velho e habil chanceler do imperio da Russia, o conde de Nesselrode, acompanha seu soberano, elle tornou a ver em Vienna o principe de Metternich, o amigo e companheiro de sua mocidade, com o qual este esta ligado pelos interesses de uma longa politica praticada em commum, em ideias analogas, com uma perseverança infatigavel.

Os soberanos e os gabinetes, que intenções e sentimentos oppostos tinham desaffeiçoado, se reconciliam; as relações diplomaticas interrompidas ha dous annos entre os reis da Prussia e de Wurtemberg foram restabelecidas. São outros tantos symptomas que mostram que se faz naquelle paiz um grande trabalho de conciliação e de cohesão; que se procura ardentemente terminar as contestações, supprimir as causas afim de prevenir que ellas appareçam outra vez, e regular todos os assumptos de contestação; sente-se que um grande desejo de conciliação procura substituir o espirito de rivalidade e de antagonismo; que se se pretende assimilar as instituições politicas dos estados allemães tanto quanto permittir a natureza das populações, a diversidade e algumas vezes a opposição de interesses. Dir-se-hia que se faz esforços para construir uma Allemanha unida como uma só potencia, em uma mesma fé politica e estreitar sua alliança com a Russia.

Parece-nos que nossos correspondentes dão a estas demonstrações, que não são talvez senão bons procedimentos, mais importancia do que nós mesmos; mas elles nos ministram sobre o que agora se passa na Allemanha explicações que talvez não sejam despidas de algum interesse. Vamos reproduzi-las, limitando-nos ao papel de simples narrador.

A morte do principe de Schwartzemberg teve as consequencias que tinhamos previsto; a luta tão vivamente empenhada, tão ardentemente sustentada por este ministro contra a Prussia, principia a calmar-se; e a politica muito exclusivamente austriaca já não he mais a do gabinete de Vienna, o qual se dispõe a entrar nos meios tradicionaes de uma politica mais geral. Sem duvida o pensamento dominante do imperador Francisco José subsiste; o joven soberano da Austria não deixará de querer o que sempre tem procurado, a grandeza e a prosperidade de seu imperio e o melhoramento progressivo da sorte de seu povo; mas os meios não serão os mesmos; tudo dá a entender que o governo austriaco preferirá de hoje em diante a linguagem conciliadora e o systema das adiações, das concessões e das meias satisfações, ás fórmas altivas de um governo algumas vezes offensor.

A substituição será facil; os habitos da chancellaria da Austria, suas tradições admittem sem difficuldade a temporisação e os rodeios; ellas não comportam as empresas precipitadas e irreflectidas; o principe de Schwartzemberg he uma brilhante excepção na lista dos ministros que teem tomado parte no governo da Austria. Seu caracter audacioso, seu espirito altivo e arrebatado contrastam com o caracter e espirito de seus mais celebres predecessores, e tambem cremos que de seu successor, queremos dizer do Sr. conde de Buol-Schauenstein.

O Sr. de Buol não recebeu toda a successão do Sr. de Schwartzemberg: elle não o tem substituido senão na direcção da politica externa do imperio; mas a este titulo, he sobre elle que recahe a tarefa de manter a influencia da Austria na Allemanha e a sua situação para com a Europa.

Na Allemanha, a influencia da Austria tende a occupar-se ao mesmo tempo das questões que suscitam os interesses puramente materiaes, os do commercio e da industria, e das questões politicas.

A Austria precisa restabelecer suas finanças complicadas desde muito tempo e ha quatro annos seriamente compromettidas. Ella poderá refaze-las com mais ou menos successo e segurança, segundo as questões materiaes tiverem uma solução favoravel ou contraria aos seus interesses.

E he por isto que ella quiz intervir no Hollwerein, e representar ahi um papel que procuraria tornar proponderante. Os Estados que formaram o Zollwerein com a Prussia hesitam e procuram esclarecer-se pela experiencia, antes de admittirem a Austria em uma associação que não he talvez sem perigo para elles.

Pelo que respeita ás questões politicas, a Austria não se dissimula; ella deseja que certos estados modifiquem suas constituições mais ou menos parlamentares; pede que os poderes dos soberanos sejam consolidados de tal sorte que elles não sejam contestados nem contestaveis. Ella quisera que a confederação germanica fosse composta de estados poucos mais ou menos homogeneos, afim de que as resistencias imprevistas de uma camara electiva ou de uma camara inamovivel não podessem embaraçar em sua execução uma medida já adoptada, ou pôr obstaculo a uma negociação começada e proxima a ser terminada.

O principe de Schwartzemberg tinha trabalhado bastante debaixo destes dous pontos de vista; no interior tinha preparado grandes recursos financeiros, dos quaes o thesouro imperial gosará brevemente, e elle havia obtido estes recursos por meio de reformas internas cujo beneficio he seguro para o futuro; porém elle teria provavelmente naufragado no estabelecimento de seu systema de commercio externo e de alfandegas, complemento necessario das suas instrucções administrativas e economicas. No exterior elle havia conseguido restaurar a Dieta germanica da qual a Austria conservou a presidencia, e elle tinha obtido desta assembléa uma serie de actos que lhe pareciam muito proprios para augmentar a autoridade dos governos; mas elle inspirava a certos gabinetes, ao gabinete de Berlin principalmente, uma sorte de desconfiança que tornava as boas relações sempre incertas e as soluções sempre difficeis.

Dizem-nos que o conde de Buol parece decidido em continuar a obra do Sr. de Schwartzemberg, mas por outros meios. O novo ministro do imperador da Austria não he da escola do seu predecessor: elle instruio-se no manejo dos negocios publicos por outros exemplos e por outras lições. Elle servio com o principe de Metternich, que o havia destinguido e appreciado seus conhecimentos e seu caracter reservado.

O Sr. de Buol he sobre tudo um diplomata, mas um diplomata habil; ninguem pois parece mais apto para dirigir os negocios externos do imperio debaixo da direcção suprema do imperador. O Sr. de Buol conservou sempre a estima e amisade do Sr. de Metternich, o qual, em caso de necessidade, dizem, não lhe negaria seus conselhos. Sabe-se além disto que o novo ministro he cunhado do barão de Meyendorff, ministro do imperador da Russia em Vienna.

He por certo um espectaculo singular e bem digno de fixar a attenção do publico aquelle que ha dous dias teve lugar na capital da Austria. Os imperadores Francisco José e Nicoláo encontraram-se ahi com os senhores de Metternich, de Nesselrode, de Meyendorff e de Buol. Para que esta reunião de um caracter ao mesmo tempo tão elevado e tão intimo? Que se passou nesta conferencia? E o que resultará d'ahi? Dizem em Vienna e geralmente se pensa na Allemanha que por agora trata-se principalmente de remover as difficuldades que dividem ainda a Austria e a Prussia; de restabelecer a harmonia entre estas duas potencias, e de cimentar sua união: esta obra de conciliação começada em Vienna, seria acabada em Berlin. Dizem ainda que para estreitar esta alliança, o imperador da Austria esposaria a joven princeza Sidonia de Saxe, sobrinha ao mesmo tempo do rei Luiz de Baviéra e da rainha da Prussia. Se for verdade que o imperador Nicoláo tenha recommendado a alliança sincera e cordial das tres grandes cortes do norte, como devendo ser a base fundamental e constante de sua politica, deve-se ver na reunião de Vienna e na proxima união de Berlin o começo da execução dos seus designios.

Esta politica se aparta da do Sr. de Schwartzemberg; mas não he esta a unica derrota que ameaça o seu systema. Parece certo que os principios da sua administração interna não de ser logo profundamente modificados.

O principe de Schwartzemberg tinha entregue o governo interno do imperio nas mãos do Sr. Bach que gozava de toda a sua confiança. O Sr. Bach era considerado como o depositario dos seus pensamentos e o executor dos seus projectos: e esta opinião era tão bem acreditada que se julgou um momento que elle havia de substituir necessariamente ao Sr. de Schwartzemberg.

Os amigos do Sr. Bach fallaram sobre isto bastante, e lembramo-nos ter lido a respeito do Sr. Bach, *primeiro ministro*, longos artigos publicados quasi no mesmo dia por periodicos francezes e estrangeiros. Ambos elles sentiam por isto uma viva sensação e não a dissimulavam.

O Sr. Bach ficou sendo ministro do interior. Nesta qualidade tinha a direção da policia do imperio, e esta direcção era a mais importante de suas attribuições: ella acaba de lhe ser tirada. O imperador quiz retirar este elemento consideravel de seu governo: acabamos de saber que a direcção da policia foi dada ao general conde Kempen de Fechtenstamm, o qual fará parte do conselho na qualidade de ministro da policia. O general Kempen, inspector geral da gendarmeria, foi nomeado ultimamente governador militar de Vienna. Assegura-se que elle he provisoriamente ministro da policia, e que estas delicadas funcções estão reservadas para uma outra pessoa que o imperador não fez ainda conhecer.

Mas o que dá a esta medida uma grande significação, he que ella enfraquece notavelmente a posição do Sr. Bach. Nossos correspondentes estão convencidos de que este ministro não tardará em ser substituido, e consideram esta substituição como um novo successo para os adversarios da politica do Sr. Schwartzemberg.

Eis-aqui pois a situação em que se está em Vienna neste momento, as declarações mesmo officiaes que seguiram logo depois da morte do Sr. de Schwartzemberg e que temos nos jornaes allemães, as circulares que a chancellaria imperial tem dirigido ás cortes da Europa, foram esquecidas. O pensamento que dirigia o Sr. de Schwartzemberg e que he tambem o do imperador, não muda: o fim que este pensamento prosegue he invariavel, mas o espirito e a marcha do governo não são os mesmos; os meios e os processos são differentes.

E he isto o que dá ás conferencias imperiaes de Vienna, he isto o que ha de dar ás conferencias de Berlin um tão grande interesse, o que faz presentir que ha de sahir destas conferencias decisões importantes.

Nossos correspondentes se inquietam por isto em muitos sentidos: elles temem o resultado de uma alliança muito estreita entre as tres grandes cortes; assustam-se pela liberdade da Europa; julgam entrever que aquillo que resta ainda das formas constitucionaes está ameaçado na Prussia; affligem-se desta luta que acaba de empenhar-se em Berlin entre o rei e a segunda camara do parlamento e lamentam que se não tivessem entendido quando era tão facil entender-se.

Nossos correspondentes só concordam em um ponto; he que até aqui a conservação da paz he uma necessidade geral; deseja-se para á Alemanha a paz, a união, a alliança intima hoje e sempre; deseja-se tambem a paz com a Europa e cremos que a desejam sinceramente. Todavia ha soberanos e homens de estados que affectam dizer que a guerra he inevitavel, e que ella rebentará brevemente. Alguns ha que chegam mesmo affirmar que ella he desejavel; « aos seus olhos, a paz que dura já quasi a quarenta annos, tem produzido muito mal e muito bem; os ocios desta longa paz tem criado as ideias ante-sociaes que devastam a Europa, e desenvolvido os progressos do espirito de revolução; a guerra só poderá curar esta chaga funesta: a guerra pois seria o unico meio de salvação da sociedade. Demais a carta da Europa foi mal feita pelas grandes guerras do imperador Napoleão. Certos estados foram mal limitados, outros mal compostos, resultam d'ahi situações falsas e governos impotentes. Ora a carta da Europa não póde ser emendada senão no fim de uma guerra que destrua o que a guerra tem produzido; pretender corrigir pacificamente, e pelo unico meio das negociações diplomaticas, os erros que se poderam commetter em 1814 e em 1815, he uma esperança van que não poderia ser alimentada senão por espiritos chimericos.»

A isto he facil responder que a guerra não está hoje na vontade de ninguem; que os resultados que se promette são incertos; que a Europa tem soffrido muito, bem ha quarenta annos, a ordem que a paz estabeleceu; e que não ha verdadeiramente motivos serios para pôr em questão estes resultados tão custosamente adquiridos e a preço de tantos sacrificios. Felizmente os partidarios da paz são muito mais numerosos na Alemanha e são além disto os mais poderosos e esclarecidos. Sua sabedoria, dizem-nos, temeria a mais pequena mudança. Como elles estão habituados a mover-se no systema actual da politica europeia, tendem essencialmente para a conservação dos actos nos quaes esta politica repousa.

Quanto a nós, não cremos na guerra, mas sim na duração da paz. A aquelles que pretendem que a guerra ha de sahir necessaria e fatalmente da situação actual da Europa, responderemos que depois da revolução de 1830 predizia-se tambem a guerra europea, a qual se julgava inevitavel, que diziam o mesmo em 1840 depois do tratado de 15 de julho; repetiam-no depois da revolução de 1848; que durante dous annos inteiros a guerra parecia eminente entre a Prussia e a Austria, e que entretanto a França e a Europa teem atravessado todas estas crizes tão difficeis e tão perigosas sem que a paz tenha sido verdadeiramente perturbada. He que ha acima de todos os interesses particulares, como além de todas as paixões individuaes, uma necessidade que as domina e que as contém. Esta necessidade he absoluta e inflexivel; a Europa e o mundo a reconhecem e se submettem a ella; he esta necessidade que tem apartado as probabilidades da guerra, he ella que nos anima pela conservação da paz e nos ha de permittir que gozemos por muito tempo ainda dos maiores beneficios que a Providencia tem concedido ás gerações presentes.

Armand Bortin.
(Journal des Debats.)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARÁ 3 DE JULHO DE 1852.

Pelo ultimo vapor pouco ou nada lhes diria a não ser da fuga do moedeiro falso Nascimento, que pode evadir-se da fortaleza, onde o presidente o havia mandado pôr com toda a segurança. Foi isto na madrugada do dia 11 do mez passado, mas felizmente o chefe de policia Dr. Arthur conseguio captura-lo no mesmo dia nas emmediações desta capital. Já he segunda vez que a justiça deve aos cuidados deste excellente magistrado a captura destes reos, cujo processo tem sido moroso. A efficacidade das penas he que nos pode trazer a moralidade, e estas delongas nos processos faz grande mal ao paiz.

Correo noticia de demissão para o nosso presidente com a chegada do vapor passado, ninguem acreditava, mas hoje a vimos realisada com bastante pesar porque he sem duvida dos poucos que se tem interessado pela nossa provincia. Deixa-nos o Exm. Sr. Dr. Fausto as estradas quasi todas macadamisadas, os pantanos com proporções de facilmente serem desecados, o caes da marinha concluido, e quasi aterrada a nova rua por este formada, quasi concluido um excellente quartel principiado pelo conselheiro Coelho, e o que mais honra lhe deve fazer concluidas as assignaturas para a formação do banco. Suas excellentes maneiras, fizeram-o emquanto presidente digno de toda a consideração dos bons Paraenses, e hoje que ja nos vimos privados delle, de sua administração, só lhe podemos desejar que sejam reconhecidos, e bem aquilatados os serviços por elle feitos nesta provincia.

Ha poucos dias suicidou-se um taberneiro Portuguez degolando-se com uma navalha; suppõe-se ter chegado á tal ponto de desesperação por falta de meios pecuniarios.

Reappareceu o *Correio dos pobres*, depois de longa auzencia por falta de redactor, visto como se despedira o seu proprietario, que o era; está revelando pela imprensa factos tendentes á chefatura de policia do Dr. Magalhães, os quaes com tudo não eram estranhos á quem por cá vive.

As eleições fervem, tudo se prepara, e quando mal pensarem, os dous supplentes Drs. Magalhães e Leite, que se acham na corte, he quando saberão que nesta barca seguem á tomar assento com licença de SS. os deputados proprietarios os Exms. Dr. Paes, e Aranha. Que logro!!? Ninguem cria até o dia da sahida do vapor que seguisse o Dr. Paes: o caso he que embarcou ja os baús, e não resta mais duvida.

O inverno parece querer deixar-nos, estamos em julho: Deos queira que possamos aproveitar o tempo, e que os negocios do centro tomem milhor attitude.

Da febre amarella, apenas tivemos a dias um caso em um navio americano.

Do Amazonas tem sido as noticias mais satisfatorias, apesar do transtorno que soffrem os pobres empregados por falta de vapores, que levem as prestações á nova provincia. Os particulares á este respeito tem prestado grandes serviços áquella provincia. Os vapores que nos prometteram, reduziram-se a fumaça, e esta a nada: o que pode fazer um presidente em tal provincia?

Hoje que se fixaram os tratados com os visinhos, são da mais urgente necessidade os barcos á vapor, para facilitar a communicação entre esta provincia, e a do Amazonas. O Tenente coronel de artilharia Albino dos Santos Pereira que na nova provincia servia como commandante militar ha perto de cinco annos, ja chegou á esta capital para seguir para Matto Grosso á commandar um batalhão da mesma arma. He homem de merecimento, de mui boas qualidades, vai para Matto Grosso deixando-nos penhorados.

Maranhão 4 de julho de 1852.

De certo, ha de Vmc. estar lembrado que na minha ultima correspondencia, apresentei-lhe como o melhor brasão da administração de S. Exc. o Dr. O. Machado, essa imparcialidade, essa tolerancia que nunca foi incetada entre nós por presidente algum, que se achasse como, S. Exc., no centro de tres grupos politicos, cujas tendencias a destruirem-se mutuamente, collocava a nossa sociedade em uma perfeita conflagração. Pois bem: essa administração modelo, que no espirito da *Estrella* bastante a encommodava; por isso que nunca poderia ella fazer de S. Exc. cego instrumento á todos os seus desvarios, acaba de ser fortemente abocanhada no *Estandarte* n. 22. Apesar de enganadoras apparencias, de ha muito que a livre administração do Sr. Dr. O. Machado era para aquelle grupo um peso enorme, que elle desejava sacudi-lo com grave prejuizo dos interesses de uma provincia inteira; de ha muito que por todos era presentido esse rumor surdo e prolongado, que quasi sempre annuncia tremendos furacões; ou por outra: o mixto horrivel dos tres chefes da *Estrella*, semelhante ao mixto resultante do carvão, salitre e do enxofre, apenas necessitava de uma sentelha para estourar como uma verdadeira bomba. A sentelha nada menos foi do que a demissão dada pelo governo geral aos tres grandes partidarios da *Estrella*, Coque, Antonio Bernardo e Dias Carneiro, dos emminentes postos da guarda nacional..... Essas demissões dadas a tamanhos scelerados, que por tantos annos devastaram a nossa Caxias, foram golpes mortaes levados ao coração desse cadaver galvanisado que se chama *Estrella*, e que pretende arrogar a si a exclusiva direcção dos destinos da provincia. Os homens dessa parcialidade atordoados por tamanho golpe, do incensante despeito, bem depressa chegaram ao delirio da raiva; e então, esquecidos das regras trinaes do cavalheirismo, que prohibe atacar-se a quem elles julgam já *demittido*; e ainda mais esquecidos dos muitos favores que devem ao Dr. O. Machado, desbaratadamente lançaram no seu *Estandarte* as horriveis diatribes que nelle se lê contra S. Exc.: e todos aquelles que não pertencendo á *famosa grey*, acham-se livres de *certos* crimes, cuja innumeração faz estremecer a *outros*, que não aos calumniados pelo *Estandarte*.

Como o leão da fabula, ha partidos que não conhecem a igualdade: querem que um presidente seja sómente delles e não de todos; que sirva unicamente aos seus interesses e não ao de toda a provincia. A sua divisa para com a primeira autoridade da provincia he esta:—ou os nossos odios, ou os nossos ferros.

Se a *Estrella*, invocando suas reminiscencias, quizesse enumerar os muitos favores que deve ao Sr. Dr. O. Machado, de certo não deverá esquecer-se de que S. Exc. continua a conservar em favor della essa camara municipal, cuja illegalidade espanta; e que a elle deve a nomeação interina de um chefe de policia, o qual até hoje, posto se tenha portado como deve, he todavia seu partidario. A' S. Exc. deve ella a conservação nos cargos policiaes de muitos individuos que são creaturas suas; e finalmente he ainda á S. Exc. que, além de outras nomeações, deve ella duas que, recahindo em gente de sua affeição, no pensar de todas as pessoas honestas, foram os dous unicos factos que se podem reprehender na administração do Dr. O. Machado. Não indico quaes sejam essas nomeações, porque não desejo aqui registra-las.

O *Constitucional*, folha eminentemente saquarema, repelio d'um modo energico nos seus numeros 45, 46 e 47 tudo que a *Estrella* em sua injusta ira vomitou contra o Exm. presidente. O illustre redactor do orgão principal da politica dominante, não podia d'um modo mais satisfactorio demonstrar as contradicções palpaveis em que cahiram os homens do *Estandarte*; arrogando a S. Exc. factos que elle nunca praticou, e outros que elles d'antemão calumniaram como se praticados fossem. Se Vmc. ler o *Constitucional*, verá que elle não desceu como o *Estandarte*, ás baixas regiões das diatribes: conservou-se na séria posição que occupa, e d'ahi, como um gigante, esmagou o seu adversario debaixo do enorme peso de suas argumentações e provas.

O verdadeiro partido saquarema, esse que não conta em sua historia uma revolta e uma apostasia, bramio em sua justa indignação contra semelhante procedimento por parte da *Estrella*, e os proprios *luzias* nos seus orgãos, o *Progresso* e o *Argos*, não poderam ficar silenciosos, e á uma, sahirão em deffeza de S. Exc., não como homem de quem devessem favores; porém sim justiça e tolerancia. O ultimo d'aquelles jornaes, transcrevendo varios trechos do *Estandarte* nos quaes S. Exc. he aggredido, apresenta tambem outros, nos quaes, inda não ha muito tempo, a mesma folha grandemente o elogiava; por isso que com extrema imparcialidade, que muita conta fez á *Estrella*, S. Exc. deixou correr á revelia as eleições para deputados provinciaes: facto este que causou bastante consternação á parcialidade dos *puros* que desejavam ter do governo de quem eram verdadeiros sectarios, essa protecção que nem sempre he repugnante ao nosso systema representativo, todas as vezes bem entendido que com ella não se atropelam direitos anteriores a pequenas conveniencias politicas. A esse respeito o *Constitucional* n. 46, demonstra claramente que S. Exc. além de não querer, por firme proposito, intrometter-se em eleições, tambem não o poderia fazer; porque então tinha de conservar nas posições policiaes, e achar-se em immediata correspondencia com ellas certos figurões que actualmente expiam nas prisões os grandes crimes que sobre elles pesam: repugnava inteiramente ao caracter de S. Ex., ter de se achar em *amavel* correspondencia com os Dungas, Coques, A. Bernardo, e outros que taes assoladores de Caxias.

Para aquelles, que como eu, lerem com a devida attenção, o artigo do *Estandarte* a que me refiro, conhecerão immediatamente uma cousa, e he: que a Estrella por fas ou por nefas, quer fazer passar o Dr. O. Machado como um *luzia*, um *constituinte*; afim de ver se o governo geral acreditando em suas palavras, não o restitue na administração desta provincia... *Risum teneates*! Quando terá a *Estrella* um homem mais affeiçoado á causa da monarchia, da ordem do que o Dr. O. Machado! Quando terá ella, um homem mais amante das instituições do paiz do que S. Exc.!! Por ventura já não conta ella, uma gloriosa presidencia, e outra que o não he menos: ou então, pensa a *Estrella*, que S. Exc. para gozar do alto conceito em que he tido pelo ministerio, precisa dos encomios de meia duzia de desafeiçoados, a quem não quer de modo algum, curvar-se a seus ditames! Estou convencido de que o governo geral conhece S. Exc. no aferro de suas opiniões saquaremas, e mais ainda conhece o que são os partidos na nossa terra e seus chefes; e deste modo restituir-nos-ha brevemente o Dr. O. Machado, de quem a *Estrella* já conta com a demissão.

Para demostrar evidentemente até onde chega a moderação do Dr. O. Machado; basta dizer-lhe; que, agora, que a *Estrella* acabou de o agredir injustamente, e que elle por duplicado motivo, podia esmagar como outro Theseo, esse Minotauro, que o procura tragar nada tem feito, que denote o menor despeito; antes pelo contrario, trata-os com a mesma urbanidade, com o mesmo cavalheirismo de que elle só nos pode dar o exemplo. Siga sempre o Dr. O. Machado, a senda gloriosa, que uma vez trilhou; faça sempre fallar em seu abono, esses melhoramentos reaes apresentados á provincia no curto espaço de 14 mezes de sua administração; continue a conservar-nos essa segurança individual, de cuja prova a estatistica falla bem alto, pois basta dizer-se, que nestes ultimos 6 mezes, apenas se deram 4 assassinatos em toda a provincia; ao passo que nos ultimos 6 mezes da administração passada, contaram-se 40! Sim, continue S. Exc. na perseguição dos criminosos, livrando a sociedade de tamanho flagello, que sempre terá os elogios, o amor, a dedicação de todos os homens sensatos; muito embora maldizentes, invejosos o procurem abocanhar: a estes cabe a applicação da celebre strophe de Pompignan:

« Le Nil a vu sur ses rivages »
« Les noirs habitans des déserts »
« Insulter par leur cris sauvages, »
« L'astre éclatant de l'univers; »
« Cris impuissans, furreurs bizarres!! »
« Tandis que ces monstres barbares »
« Poussaient d'insolentes clameurs, »
« Le Dieu poursuivant sa carrière, »
« Versais des torrens de lumiere »
« Sur ces obscurs blasphimateurs. »

A corporação dos negociantes Britannicos desta praça, em signal de sympathia e reconhecimento para com o Dr. O. Machado pela muita protecção, que este sempre deu ao commercio todas as vezes, que della precisou; resolveu offerecer a S. Exc. um brilhante baile, que teve lugar antes de hontem, no salão da sociedade *Terpecichor*, a qual de boa vontade se prestou a concorrer desse modo, para uma tão justa ovação. S. Exc. não podia ter demonstração mais imparcial do alto apreço em que he tido, do que esse testemunho, filho dos leaes sentimentos de uma corporação tão independente e disposta unicamente a render homenagem á aquelles, que devidamente as merecem. Bramem muito embora, os adversarios de S. Exc., que elle sempre terá desses triumphos todas as vezes, que souber marchar tão dignamente na estrada da honra e da justiça de que he acerrimo sectario!

Tendo assistido a esse brilhante baile, delle passarei a dar-lhe algumas noticias; ainda que seja de um modo bem resumido.

A's 8 horas da noite do dia 2 do corrente, depois de tremendo aguaceiro, que começou ás 6 da tarde, a lua appareceu sobre o lindo céo desta cidade com todo o immenso brilho de sua lua de prata: meia hora depois, os salões da *Terpicichore* atopetavam-se com a immensa concurrencia dos convidados a esse baile; no qual os filhos da soberba Albion mostraram estremoso zelo em obsequiar o Exm. Sr. presidente da provincia. Na entrada principal do edificio achava-se postada em duas filas, um banda de musica militar, que de intervallo a intervallo, tocava variadas peças do apurado gosto do nosso insigne Marinho. S. Exc. apenas chegado, foi recebido á porta do edificio por uma commissão de quatro negociantes inglezes, a cuja frente vinha o Sr. Evans, e sendo logo depois introduzido no salão, a musica fez soar por todos os angulos da casa que o baile ia começar.

Os salões da *Terpicichore* com duplicadas luzes, apresentaram um brilho fóra inteiramente do usual. Na varanda existia uma extensa mesa cheia de delicados doces: o terraço que se achava todo coberto de bandeiras de differentes nações, apresentava entre os encantos das murtas e das flores um sumptuoso barracão, dentro do qual estava collocada uma lauta mesa de variadas iguarias e excellentes vinhos, escolhidos das melhores frasqueiras dos illustres obsequiadores. Diversos aparadores gemiam debaixo do peso de uma grande bateria de lustrosas garrafas do precioso champanhe, que com os seus boccaes prateados, assemelhavam-se a outros tantos canhões, que então mudos, não deviam tardar muito, que despedissem de si, não a morte, porém sim o enthusiasmo á alegria. O balcão dos refrescos apresentava uma profusão e variedade que muito honrou a Mr. Lurine, como o agente encarregado do serviço do baile. Dessa vez a marmitoa da sociedade lá se achava; porém em caracter de ajudante do antigo cozinheiro do general Silveira: por um remorso bem explicavel, ella desterrou de si o seu massante chaile para tomar um elegante lencinho de primorosa cambraia, que apertando-lhe suavemente o collo, não deixou de atrahir sobre si, os já amortecidos olhares do Lurine.

Seria cousa superior ás minhas forças o pintar-lhe a influencia e enthusiasmo, que reinou nesta noite de verdadeiro prazer. O madamismo maranhense e inglez, com toda a sua elegancia, e seus surrisos, apresentou-se com tamanha demonstração de jubilo, que ao ve-los, dir-se-hia que essa multidão de deidades, ataviadas com as melhores preciosidades dos seus *toelets*, mutuamente desafiavam-se em tornar ainda mais pomposa essa festa, que parecia ser uma festa nacional. Os nossos *leões* adornados com as suas mais custosas *jubas*, esforçaram-se em fazer realçar uma das mais luzidas reuniões, que se tem offerecido á parte mais interessante da nossa alta sociedade.

Por occasião da ceia houveram varios brindes, sendo o primeiro e segundo, dirigidos pelo Sr. Beathy á S. M. o Imperador, a S. M. a Imperatriz e a familia imperial; o terceiro foi feito pelo Sr. Hil ao Exm. Sr. presidente da provincia. S. Exc. replicou-lhes com dous outros brindes, um a S. M. a rainha de Inglaterra e outro ao corpo commercial britannico residente nesta praça; sendo este ultimo precedido de uma breve allocução, na qual S. Exc. agradeceu o obsequio que acabava de receber, e afiançou que eterna seria a sua gratidão pela prova não equi-

voca do alto apreço em que era tido por uma corporação tão respeitavel, qual a dos senhores negociantes britannicos. Depois destes brindes do estylo, seguiram-se varios outros, que fôra longo o inumera-los, como escusado dizer-lhe o enthusiasmo com que foram correspondidos. Por occasião de um desses brindes, uma senhora houve que com angelica voz cantou o hymno nacional. Esse baile de duradoura lembrança para aquelles que o deram, e para aquelle que o recebeu, findou-se as 3 1|2 horas da madrugada, tendo-se dançado sete contradanças e duas walsas. O numero dos cavalheiros subia a 130 e o das senhoras a 100; e maior seria ainda a concurrencia, a não ser a chuva que houve ao principiar da noite. Foram mestres de sala, o Sr. Santinhos e o Sr. Beatty.

Esqueceo-me dizer-lhe que a orchestra dirigida pelo insigne maestro Francisco Collas, esteve como sempre, digna de mil elogios.

Para o dia 6 do corrente, está marcado um outro grande baile, que deve ser dado pelos dous tenentes coroneis, commandantes do 1º e 2º batalhão da guarda nacional da capital, o commendador Domingos da Silva Porto, e o Dr. José Maria Barreto Junior, em obsequio ao Exm. Sr. presidente da provincia.

Hoje pelas 6 horas da manhãa, reuniu-se no campo de Ourique pela primeira vez, o 1º e 2º batalhão da guarda nacional: quasi todos os guardas compareceram trajados com pequeno uniforme. Vmc. mal pode fazer ideia do enthusiasmo, que abrasa os peitos desta nova e valente milicia! Tal he sem duvida, a fé que ella deposita nos seus respectivos commandantes; donde ordinariamente parte o contentamento ou descontentamento, que quasi sempre nella se devisa.

No dia 10 do corrente, pelas 11 horas da noite, (bello luar) quando o Dr. chefe de policia voltando d'um passeio, derigia-se pelo beco do Monteiro, observou que com ligereza de gato, um individuo pulava para dentro do convento do Carmo por uma das janellas do andar terreo, que em grande altura, lançam-se para aquelle beco: a estupefacção do Dr. chefe de policia foi immensa: e para logo, apitando reuniu alguns soldados; cercou o convento, e derigindo-se á portaria fez ver ao provincial, que desejava passar uma revista no mesmo convento, pois acabava de presenciar uma escallada, aquai muito bem podia ser obra d'algum ladrão, que nessa occasião devera achar-se encurrallado dentro do edificio. O provincial annuio á tal pedido, e o convento foi corrido de cima abaixo sem que pessoa alguma estranha nelle se encontrasse. A veriguado depois o negocio, soube-se que o nocturno viagante era um reverendissimo frade, que sem duvida acabava na quellas silenciosas horas de fazer alguma *romaria*.

A janella por onde sahia e entrava o nosso fradinho, era apenas guarnecida por uma grade portatil, da qual o Dr. chefe de policia fez presente ao Exm. bispo que passando á dar as necessarias providencias, pedio ao provincial a prisão em suas respectivas sellas, de 3 frades indigitados, como os freguezes dessas nocturnas *petinencias*. Juro-lhe que tal pena, de certo não está em proporção á gravidade do delicto.

Dia 8.

No dia 6, teve com effeito lugar o baile que devia ser offerecido ao Exm. Sr. presidente da provincia pelos dous tenentes-coroneis commandantes do primeiro e segundo batalhões de guardas nacionaes da capital como já ácima lh'o annunciei.

Ha muito tempo, não temos uma noite tão anciosamente esperada, e tão completamente gosada como a d'antes de hontem. Se esta minha correspondencia já não fosse tão estensa, eu de certo far-lhe-hia minuciosa descripção desse baile, o melhor talvez, que a nossa sociedade maranhense tem gosado.—Nelle nada faltou, que não correspondesse a vontade dos illustres obsequiadores e a nobre pessoa do obsequiado. A casa aonde teve lugar esse brilhante baile, igual ao que em palacio se deu por occasião da sagração do nosso monarcha, foi a do senador Angelo Moniz na *rua Grande*. Os convidados subiram ao numero de 500 pessoas; sendo 200 senhoras, e 300 cavalheiros. Quasi todas as notabilidades da nossa sociedade ahi compareceram; sem mesmo exceptuar S. Exc. Rvm. que com sua presença quiz honrar essa leal prova de subido apreço offertada ao Exm. Sr. presidente da provincia. Quasi toda a officialidade da guarda nacional trajada em grande uniforme, apresentava um magnifico esplendor em perfeita harmonia com as sedas, e pedrarias das nossas deidades: era um quadro vivo de ouro o diamantes eluminado á luz dos candelabros; tendo por fundo a negra sombra dos *casacas*, e por animação o meigo olhar das bellas, os ademanes dos *leo'es*, o zombeteiro aspecto dos veinos e essa torrente copiosa de melodia, que se despendia dos labios e dos dedos dos nossos insignes ministros.

Para dar-lhe uma idéa do regosijo immenso, que presidio a esta esplendida reunião; basta dizer-lhe, que ella durou até as 4 1|2 horas da madrugada; tendo-se dançado 11 quadrilhas, 2 valças e 1 schotschs. Na occasião da ceia, que esteve de uma espantosa profusão, houveram varios brindes, os quaes foram saudados com musica, *hurrás* do estyllo, e uma grande quantidade de foguetes, que no espaço echoaram os gritos de enthusiasmo, soltos pela immensa multidão dos convivas. O primeiro brinde foi, pelo Exm. Sr. presidente da provincia, feito a S. M. o Imperador e a sua augusta familia, o o segundo partio do commendador Domingos da Silva Porto ao Exm. presidente da provincia: o 3.º foi de S. Exª., feito aos dous tenentes coroneis commandantes do 1º e 2º. batalhão da G. N. da capital; o 4.º foi dirigido pelo Sr. capitão Almeida ao Exm. Sr. commandante superior da G. Nacional; o 5.º do Sr. D. Francisco á S. Exª. o Sr. Bispo Diocesano.

Duas bandas de musica militar, postadas a entrada do edificio, e uma excellente orchestra na sala de espera, innundavam continuamente em doces torrentes de harmonia, a multidão enorme dos convidados, que se apinhavam em todo o espaço do quatro sallas principaes, e outras adjacentes.

No intervallo da quinta para sexta contradança. a Exm. Sr. D. Ignez Cunha, em obsequio ao Exm. Sr. presidente, cantou uma dificultosa aria da Sonambula, acompanhada pela orchestra. Esta Senhora possue uma das melhores vozes, que entre nós contamos, e satisfez completamente a chusma dos *diletantes*, que de buca aberta, admiravão a facilidade com que ella percorria as passagens mais dificeis d'um dos chefes-d'obra de Bellini.

Para aquelles, que conhecem o genio e o apurado gosto dos dous tenentes coroneis, poderao fazer ideia do como não estaria completa essa reunião — verdadeiro baile aristocrata=São dignos delles, como do importante objecto a que foi dedicado.

Hontem pelas 11 e meia da manhã, chegou o vapor *S. Salvador* proveniente do Pará; trasendo a seu bordo o Exm. Sr. Tenreiro Aranha e o Dr. Paes de Souza, que vão tomar assento na assembléa legislativa como membros, que della são. Neste vapor segue tambem para o Rio, com 3 mezes de licensa, o Dr. João de Carvalho, o destincto juiz municipal e delegado de Caxias.

S. Ex. o Sr. presidente foi hoje obsequiado com um esplendido banquete dado pelo Illm. Sr. tenente coronel José Joaquim Teixeira Vieira Besford, no qual compareceram muitas pessoas de destinção, notando-se entre ellas, o Dr. chefe de policia, o commandante da divisão do Norte, e os dous tenentes coroneis, commandantes dos dous primeiros batalhões da guarda nacional da capital.

Acha-se nomeado procurador fiscal da fazenda provincial, o Dr. João Pedro Dias Vieira: essa nomeação cahio em um moço bastante inteligente e probo.

Esqueceu-me dizer-lhe, que no dia 2 do corrente, sahiu a luz um pequeno periodico intitulado o *Despertador*; cujo fim he atassalhar a honra e vida de todas as pessoas, que não pertencem ao credo da *Estrella*. Felizmente ninguem dá hoje importancia a esses nugentos pasquins, que em nada desacreditam ás pessoas contra quem são elles dirigidos: entretanto não tardará muito tempo, que não appareça a represalia.... e então adeus, tudo quanto ha de mais sagrado, não só neste, como no outro mundo.

IDEM 9.

S. Ex. o Sr. Dr. O. Machado entregou hoje, pela volta do meia dia, a administração da provincia ao Exm. Sr. Brigadeiro Manoel de Souza Pinto de Magalhães, na qualidade de seu primeiro vice-presidente.

Para a manhã, as 7 horas da manhã, está marcada a sahida do vapor, que deve levar em seu bordo o Exm. Sr. presidente da provincia, nessa occasião pois, todos os bons maranhenses irão saudar o Exm. Sr. Dr. O. Machado em sua retirada, ficando anciosos pela justiça, que o governo de S. M. I. fará, restituindo-lhes o seu digno presidente; logo que se encerrem os trabalhos parlamentares para os quaes foi elle convidado. Sejam pois, mar e ventos, propricios á S. Ex.: levando-o em paz e salvamento ao porto de seu destino, para brevemente trase-lo ao meio desta população, que tanto o estima!!!

O rendimento da nossa alfandega em todo o mez ultimamente findo, foi: de 82:148$190. As sacas de algodão armazenadas no mez de maio, com as que entraram durante o mez proximamente findo, subiu a 16,314: destas esportaram-se nesse mesmo mez: 8:524: ficão portanto armasenadas: 7:790. As embarcações de varias especies entradas na capital, vindas do interior da provincia, montam em 114.

Esqueceu-me dizer-lhe que varios individuos indigitados como authores destas linhas, ja tem sido sordidamente maltratados no *Globo*. Quanto se enganam os taes folicolarios!! Não he, de certo, com duas rasões e meia, que elles adivinharão quem eu seja! Soffram pois com paciencia, as innocentes victimas do *Globo*, os resultados necessarios de taes imputações: por isso que não he a primeira vez, que vemos o justo pagar pelo pecador. Desculpe o meu egoismo; antes soffram elles do que eu, já que o nosso mundo he todo de enganos. Guarde-me Vmc. segredo. e deixe correr o barco por minha conta e risco. Adeus.

Parahiba, 12 de julho de 1852.

Tenho sido atordoado nestes ultimos dias, mais do que nunca, pela insupportavel classe dos zoilos, por essa classe antiquissima, que, desde o principio do mundo, tem-se mostrado incapaz de correcção. E o que hei de fazer? Sabe bem que um zoilo he um animal mais importuno do que a mosca, mais impertinente do que o persevejo, mais introduzido do que o piolho, mais pertinaz do que o burro, mais tolo do que o asno, e só comparavel a si mesmo; portanto, como desviar, como espantar, como soffrer, como corrigir, como attender a um animalejo semelhante?

Felizmente que os actuaes não são da classe dos jornalistas, o que seria ainda peor; mas assim mesmo me incommodam, me aborrecem em qualquer parte em que me acho, sem poder applicar-lhes as disciplinas com que são exorcismados os pocessos.

Em casa, na rua, na praça, no theatro, em qualquer parte em que me acho, ouço sempre a algum *litterato de pulso* — O correspondente da Parahiba he insipido, faltou a verdade, não tem bom gosto, foi injusto, peccou contra a grammatica, elogiou muito alguem da companhia dramatica sem razão, não tem boa critica, he Pedro, he Paulo — e outras quijandas estulticias.

Par Dios, meus senhores! Encolham a lingoa, aparem as pennas, e escrevam tambem suas epistolas correctas, classicas e criticas, justas, cheias de sal e espirituosas, e deixem-me, deixem-me, não me atormentem com tanta sandice, que já temo me não causem alguma apoplexia. Sou um pobre velho. de lettras grossas, de gosto antigo, de espirito quasi morto, que tomei por desenfado escrever duas missivas semanaes, em que com a minha romba penna castigasse o vicio, e plantasse, principalmente, o horror ao homicidio, venha alguem ajudar-me, appareça mais alguem, que eu deixarei gostoso a estacada a um melhor campeão: emquanto não, tenham santa paciencia, que eu irei dando, apezar de todos os zoilos do mundo, apezar de certos intrigantisinhos (e estes são muito peores) que envenenam quanto digo, e vão appica-lo a pessoas a que não diz respeito, ou diz de uma maneira innocente, procurando assim indispor um desconhecido, só unicamente com o perverso intuito de obter uma baixa vingança de alguem que he indigitado em meu lugar, como costuma certo meu dedo, que se continuar far-lhe-hei a *caricatura* muito breve, com a mesma liberdade com que outro dedo tambem as vai fazendo em qualquer parte em que se acha, pelo que já tem direito, de passagem o seja dito, *a boa paga*.

Passemos ao que mais interessa. Afóra uma faccada, que para partes de Espirito Santo, um covarde deu em uma mulher, o qual já se acha *engaiolado*, nada mais me consta que haja occorrido contra a segurança individual; e nada ha que diga respeito a tranquillidade publica.

Nenhuma occorrencia tem havido de qualquer especie, que mereça menção.

Com a noticia de que o Exm. presidente ia á corte começaram os prophetas politicos a improvisar. Estes diziam, que elle não tornava, porque tinha sido chamado, e isso importava uma demissão politica; aquelles, que elle desgostoso procuraria outra presidencia; *quot capita, tot sententiæ*. Creio que estarão todos desapontados, se he que prophetas politicos teem desapontamento quando mentem, agora, que me parece que S. Exc. não vai mais.

Muitos dos ditos prophetas annunciavam a demissão de S. Exc., unicamente pelo gosto de novidade, porque, como sabe, o gosto francez está innoculado nesta provincia, maxime no que diz respeito a empregos publicos. — Retira-te que quero entrar — he a divisa de quasi todas as bandeiras.

Um conheço eu, que na chegada do vapor do sul, ouvindo dizer, que vinha presidente, não curou mais saber para onde, e sahio para a rua a dar a noticia a todos, que tinha chegado presidente. He verdade, disse-lhe um, mas nós estamos na Parahiba, e o presidente he do Rio Grande. Que diz?! Retorquio elle, ora sempre pensava que tivessemos essa novidade!

Se a estima, vá para o Rio Grande, tornou-lhe o outro: já que tanto gosta de administradores. Não, disse elle, não vai a pena; não estamos mal servidos!

E então, digo eu, não vamos bem, com taes homens na politica? Porque elle he um *politicasso* de mão cheia!

Não posso por hoje ser mais extenso, porque me falta materia, e bem sabe, que sem ella não he possivel fazer obra. Saude, patacos, e quanto estima, lhe desejo.

N. B. — Esquecia-me dizer-lhe, que no dia 10 foi a scena o drama — *Os dous arrenegados* —; e, com licença de quem competir, direi que foi mui bem executado. A Sra. D. Carolinda, os Srs. Costa, Telles, Mello, Guimarães, e um que não conheço, mas que desempenhou o papel de presidente do tribunal da inquisição, estiveram impagaveis.

PERNAMBUCO

Repartição da policia.

DIA 19 DE JULHO.

Illm. e Exm. Sr.—Das partes hontem e hoje recebidas nesta delegacia consta terem sido presos; á minha ordem, Antonio Francisco Gomes Pereira, por achar-se pronunciado; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, Domingos de Gusmão, Francisco Cardozo da Fonseca, Raymundo José de Lima e Miguel Joaquim de Santa Anna, por crime de furto, e Antonio escravo, sem declaração do motivo; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, João Duarte M[illegible]uiario, por contravenção de postura municipal, Luiz e José escravos, por desordem, Matheus escravo, sem declaração do motivo; á ordem do subdelegado da freguezia de S.-José, o preto Victorino da Costa de Jesus, por haver espancado a sua mulher, o Euzebio Ribeiro de Boa-Morte, por desordem; e á do subdelegado da freguezia dos Afogados, João Luiz, e Antonio José dos Santos, sem declaração do motivo.

Da meia noite para o amanhecer do dia de hontem foram os ladrões as lojas da praça da Independencia n. 31 e ns. 37 e 39, esta pertencente a Porto & Companhia, e aquella a Aprigio Carlos Pessoa de Mello Saboia, da primeira roubaram as peças de ouro seguintes: 1 barra com 16 oitavas e 18 grãos, 1 resplandor pequeno da imagem do Senhor, com 4 oitavas menos um quarto ainda por acabar, 1 corôa tambem por acabar com 3 oitavas, 2 oitavas de ouro em limalha, 1 carolina de menino e 1 rozeta franceza; e da segunda roubaram o valor de 100,000 rs. em calçados, isto conforme declaram os proprios logistas.

Logo que me foi communicado este acontecimento, dirigi-me as referidas lojas e com effeito presenciei que tinham sido arrombadas pelo telhado, sendo que immediatamente procedi a competente vistoria, e fico na diligencia de descobrir os autores do roubo para os fazer prender e punir na forma da lei.

O delegado do termo de Goianna communicou ao Dr. chefe de policia em officio de 14 do corrente que no lugar denominado Guabiraba do districto de Itambé Manoel Ignacio de Tal, assassinara a Miguel Peixoto, homem inteiramente invalido, que não andava sem ser seguro a um bordão, mas que o assassino havia sido preso e acha-se recolhido a cadeia daquella cidade para contra elle se proceder como he de direito.

Deos guarde a V. Exc. Delegacia de policia do primeiro districto deste termo, 19 de julho de 1852. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente da provincia. — Antonio Rangel de Torres Bandeira, delegado.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 20 DE JULHO DE 1852.

Pelo S. *Salvador*, entrado hoje dos portos do norte, recebemos gazetas do Pará com datas até 3 do corrente, do Maranhão até 9 e do Ceará até 13.

— Ao que communica o nosso correspondente na primeira das mencionadas provincias, em sua carta exarada em outro lugar, resta-nos acrescentar o seguinte:

Tinha-se procedido a eleição de um senador na provincia do Amazonas; e nos collegios da capital e de Maués, obtiveram votos os Srs. Ferreira Penna 35; J. A. de Miranda 34; Tenreiro Aranha 25; arcebispo da Bahia 15; Souza Franco 9; Pimenta Magalhães 2. Havia, porém, certeza de que iriam na lista triplice os dous primeiros senhores.

A reunião da primeira legislatura da respectiva assembléa provincial tinha sido marcada pela presidencia para o dia 23 do corrente, devendo vencer cada um dos seus membros o subsidio de 2$500 rs. diarios.

Lê se no *Treze de Maio*:

« Chegou á esta capital o insigne artista francez Mr. Filippe Debarr, e já nos tem dado duas noites deliciosas, representando no theatro Providencia, onde tem sido grande a concurrencia de espectadores, e de facto a habilidade do Sr. Debarr he digna de ser apreciada, não só pela variade serie de admiraveis jogos fantasticos que apresenta, mas tambem pela espantosa destreza com que se apresenta.

« Com summo prazer noticiamos tambem que a estada do Sr. Debarr nesta capital, além do recreio, já nos foi de summa utilidade pela cura maravilhosa que elle ha operado, e que nos apressamos a publicar.

« João da Silva Pimentel, morador na cidade de Santarém desta provincia, tendo sido acommettido de uma mui violenta dor na cabeça, depois de varios remedios, tomou um sodorifico na parte enferma, e por essa occasião tendo infelizmente apanhado ar, ficou alienado, e assim permaneceu por espaço de um anno; por ultimo melhorou da alienação, mas perdeu o uso da falla, ficando em completo mutismo por tempo de tres annos, o que tudo sabendo o Sr. Debarr, homem philantropico e benefico, offereceu-se para applicar-lhe choques electricos, e o fez com tanta felicidade, que com tres applicações o paciente recobrou a faculdade perdida, e ora falla perfeitamente!!!

« Aceite o Sr. Debarr os mui veridicos agradecimentos que, em nome dos habitantes desta cidade, lhe tributamos, e em nome da humanidade. »

— Quanto ao Maranhão referimo-nos inteiramente a carta do nosso correspondente, que deixamos transcripta em outra parte, não tendo nada que addicionar-lhe.

— No Ceará desenvolveu-se gravemente a febre amarella, na cidade de Sobral, havendo já succumbido tres victimas ao vomito preto.

Partira para alli o Dr. Domingues, medico, o qual, dizia-se, seria encarregado pelo governo do tratamento da pobreza, logo que lhe fossem pedidas providencias.

Fallecêra no dia 26 do passado o Dr. Manoel Caetano de Gouveia, segundo tenente de engenheiros, com 28 para 29 annos de idade.

Em Aquiras foi assassinado um escravo de João Baptista de Meneses por outro de Antonio Lopes, no dia 29 do referido mez.

Lê-se no *Cearense*:

« *Capital* — Consta-nos que S. Exc. ordenára que a alfandega não consentisse que o serviço da capatazia se fizesse por escravos, e sim por braço livre. Louvamos esse procedimento de S. Exc., e como somos justos desejaremos sempre ter que commemorar actos semelhantes.

« *Inhamuns*. — Consta que o Sr. Fedegoso, preso na cadeia daquella villa á pretexto de ser criminoso na comarca de Jacobina, tendo apresentado folha corrida daquelle lugar, e não tendo o delegado querido fazer-lhe justiça, suicidara-se, dando-se varias punhaladas, do que todavia não tinha ainda morrido. »

— Do Rio Grande do Norte sabemos por carta particular que o Exm. Sr. Dr. Antonio F. P. de Carvalho tomára posse da presidencia no dia 12 do corrente, permanecendo ainda alli, á sahida do presente vapor, o seu antecessor; e bem assim, que a camara municipal supplente da capital, na apuração que fez da eleição para deputado, expedíra o diploma ao Dr. Octaviano C. R. da Camara, o qual segue agora mesmo para a corte, e com elle o Sr. João Carlos Wanderlei, que vai munido de documentos em contrario daquella decisão da camara, offensiva do direito, que lhe foi conferido pela dita eleição.

Communicado.

Temos por costume ajuizar da justiça ou injustiça de uma causa pela leitura dos provarás dos jurisperitos ou jurisconsultos, ou como melhor nome tenham nas apostillas da nossa academia; mas em vendo que o cujacio embrulha muito, ou embrulha tudo, subito concluimos das suas embrulhações que a causa manqueja; porque quando a justiça he patente, basta uma simples exposição do facto para a verdade se conhecer em todo o seu fulgor. Esta regra, que he infallivel nas chicanices do fôro, he tambem a que nos regula em os nossos juizos e raciocinios a respeito da moralidade do grupo politico ou impolitico, que ruge no meio de nós.

Em passando pela vista qualquer numero do periodico, que fórma nesta provincia a vanguarda das idéas do progresso atropellado, que na significação larga da palavra quer dizer delirio ou redicula especulação, conhecemos logo que a sua causa he má, e que os seus defensores vivem por ahi a fazer cordas de arêa na superficie de um oceano agitado.

Desde que esses patriotas de ardente zelo organisaram o seu plano de aggressão, ou, de tiroteios a cossaca contra a administração da provincia, estabeleceram como ponto principal da controversia a enxotadura que na cidade do Rio-Formoso soffreram os cavalleiros da cruzada constituinte, e a reintegração do nosso distincto amigo, o tenente-coronel Lopes Lima, na delegacia da comarca de Nazareth, a par de outros reparos de igual significação; acantonados, pois, nessa cidadella, cujas muralhas já se esboroaram ao clangor das nossas trombetas, continuam d'alli a queimar escorvas, sem que no decurso de tanto tempo hajam feito novas evoluções, por falta talvez de brecha por onde façam sahir as reliquias do seu exercito estrompado. Ao vermos, entretanto, a comedia visivel que vão representando estes nossos propagandistas, lembramo-nos do pregador que punha o barrete na borda do pulpito, encarregava-o do papel do diabo, e depois convencia-o á sua vontade. Assim fazem cá os nossos camaradas! Crism immensos fantasmas na sua imaginação, verdadeiro deposito de athomos faiscantes á que chamam theorias transcendes; pejam as descarnadas paginas do seu foliculario de grosseiras inexacções, de factos suppositicios, e de tudo quanto o embuste e o sofisma tem de genio, e ei-los, á maneira do heroe de Cervantes, debellando moinhos de vento, ou os artefactos de uma intelligencia atrofiada!

Taes são por via de regra as accusações, as censuras, os clamores, ou a gritaria infreno, que os meiros da constituinte não cessam de alevantar contra o illibado proceder do Exm. presidente da provincia, cujo systema de administração, excluindo o emprego de todos os meios que a rasão reprova, assenta nos calculos da mais consumada prudencia, e em todos os bons principios acceitos pela moral universal, e confirmados pela pratica d'aquelles governos que soem desenvolver em seus actos todos os germens da justiça, e que sabem conservar em sua balança a recta do equilibrio entre os seus deveres e os interesses dos povos. He este o juizo e o merecido conceito que todos os homens justos e desapaixonados formam da marcha governativa do Sr. Ribeiro, cujos designios apoiados sinceramente pela maioria dos Pernambucanos, hão de arrancar-nos da situação dubia e mal assente em que nos temos achado.

Bem se vê, pois, que quem assim procede não poderia agradar á conspiradores de patente, á homens cujas cabeças vulcanisadas querem reduzir a humana sociedade ao chaos de Ovidio, para tirarem (dizem elles) desta medonha confusão um mundo mais perfeito, á cujo empenho vão e tresloucado chamam por antifrase—regeneração social—e á que nós chamaremos subversão de todos os elementos constitutivos de uma bôa associação; porque he este o sentido genuino do texto que elles adoptaram por inscripção de sua bandeira:

Molia cum duris, sine pondere, habentia pondus.

Por mais que revolvamos todos os annaes do mundo; por mais que os repassemos pela nossa memoria, não encontramos na historia antiga e moderna uma associação estavel de homens, que haja adoptado por principio fundamental da sua seita o conspirar coutra os legitimos poderes da sociedade. Póde haver em um só homem o interesse, a ambição, e até a vingança de uma real ou supposta affronta, que neste ou n'aquelle paiz o tenha obrigado a rebelar-se contra as leis; póde este desejo de rebelião o obrigar a chamar a si outros homens para engrossar o seu partido, e impelli-los a entrar nas mesmas vistas de conspiração. Póde haver ainda mais uma reunião de homens que, descontentes ou incontestaveis, impacientes ou allucinados queiram mudar a fórma do governo estabelecido, como muitas vezes vio-se em Florença, na expulsão e no chamamento dos Médicis; póde finalmente haver grandes abalos na ordem social, como effectivamente tem havido em diversos paizes da Europa, quér em épocas mais affastadas, quér nas contemporaneas; mas tambem a verdade he que todas as convulsões não teem tomado um caracter de permanencia; são meteóros que fulgem e passam; são tentativas que ficam no seu mallogro; são especulações malaventuradas que refogem ante o negro painel da reincidencia, e que se conpungem das chagas que abriram no seio da patria, não tenteando-as de novo, á maneira da sevandija importuna que não cessa de esvoaçar sobre o cancro que visa. Entretanto, com pezar o dizemos, só o que ainda ninguem descobrio em moral e em politica he o que nós presenciamos no bando que *imbicou* com as instituições do nosso paiz!

Depois de fruirem, por espaço de 5 annos, os proventos do poder publico, com horrivel devastação de tudo quanto de justo, solido e honesto existia no Brasil, foram expellidos da cupula da corrupção pela sabedoria do monarcha, que por ultimo se convenceu de que cercava-se de abutres, em vez de servidores fieis e zelosos da prosperidade nacional. Dado esse passo, sem duvida o mais digno da sollicitude e amor daquelle, que tem em suas mãos o regimen dos povos, eis os *bons* monarchistas da vespera derramados nas vias da insurreição, não contra o Imperador sómente, mas sim contra toda a organisação social, cujas perfeições e manificencias ainda ha pouco elevavam até as estrellas!

Para logo, trocam as fardas bordadas, as librés dos salões pelo gibão do urso do arabe do deserto! Formam legiões de bandoleiros e alevantam o grito da revolta. A luta se trava encarniçada entre a civilisação e a selvageria: mortes, assassinatos em massa, sangue em jorro, desgraças sobre desgraças juncção o solo da patria, mas a patria vence e corta a torrente d'anarchia. Ha uma tregua, ha mais, ha perdões, ha amnistias, ha contemplações, ha tudo quanto um governo generoso pode prodigalisar em favor de inimigos abatidos; mas estes, ao passo que eram quasi victoriados pela somma de beneficios que emanava do poder, agução de novo o espinho da má vontade, que souberam occultar sob falsas apparencias, e quando menos se pensa lá estão os homens nas mattas de Agoa-Preta de pendão realçado!.. Novas desventuras chovem sobre a provincia! Armamentos de tropas, despendios de dinheiros publicos, levas de povo, lagrimas de familias e de todos os horrores emfim da guerra civil! Triumpha a legalidade,—extinguio-se a segunda revolta! Prende-se gente, processa-se gente, e no cabo desse cortejo de formulas, lá deslisa-se das dadivosas mãos do monarcha um novo decreto de esquecimento dos aggravos recebidos, e vão os homens para suas casas. Para suas casas? Enganamo-nos; vão para as typographias arruinadas, e em vez de saudarem a magestade do principe—magnanimo, recomeçam as hostilidades contra o seu governo, contra os seus fieis amigos, contra as instituições juradas, e contra tudo que não grita — abaixo o throno, — viva a constituinte!

Onde já se vio tanta obstinação?

O mundo, o paiz, e a posteridade que respondam...

O Ganço do Capitolio.

Publicação a pedido.

ESTATUTOS

Do collegio Santo Affonso.

Dirigido pelo abaixo assignado professor jubilado na cadeira de geographia e historia do lycêu do recife.

Art. 1. O Collegio-SANTO-AFFONSO tem por fim a instrucção da mocidade.

Art. 2. Nelle ensinar-se-hão os mesmos preparatorios que no collegio das artes do curso juridico.

Art. 3. Para o ensino das respectivas materias serão nomeados professores de reconhecido merito.

Art. 4. O Collegio recebe pensionistas, meio pensionistas, e alumnos externos.

Art. 5. Os pensionistas pagarão 20$000 rs. menseas, sempre adientados; os meio-pensionistas 12$000 rs. e os externos, de latim, 4$000 rs., e dos outros preparatorios 5$000 rs.

Art. 6. O Collegio não dá roupa lavada, nem emgomada, e aquelles que a quizerem receber delle, pagarão mais 5$000 rs.

Art. 7. Os pensionistas terão, regularmente, por almoço, chá ou café preto, pão torrado e manteiga; ao jantar, sopa, cosido, assado e bifes, doce ou frutas do tempo; e á ceia o mesmo que no almoço: havendo feijoada ás quintas feiras, e mão de vaca aos domingos.

Os meios-pensionistas terão o mesmo tratamento na parte que lhes diz respeito.

Art. 8. O Collegio tambem dará luzes de vela para o estudo á noite, e banho aos alumnos as quartas e sabados.

Art. 9. As despezas com molestias, e outras imprevistas serão por conta dos paes dos alumnos.

Art. 10. Nembum pensionista ou meio pensionista será conservado no collegio deixando de pagar as suas mensalidades, segundo o estabelecido no art. 5, e bem assim será despedido aquelle alumno de qual quer classe que seja, que dentro em tres mezes, se mostrar inapto para o aprendizado, ou de um procedimento reprehensivel e incorregivel.

Art. 11. O alumno, uma vez matriculado, estará sujeito ao pagamento de suas mensalidades, e o collegio não admitte desconto algum sob qual quer pretexto que seja. O mez principiado entende-se vencido para seu pagamento.

Art. 12. Cada pensionista trará seu bahú com roupa sufficiente de uso, cama de vento, espelho, pentes e tesoura de unhas, escova de dentes e de facto, bacia de rosto.

Art. 13. Nembum pensionista poderá sahir do collegio sem previa licença do director e sempre accompanhádo por pessoa de sua confiança.

Art. 14. O Collegio trabalhará todos os dias uteis de manhã e á tarde.

Art. 15. São feriados no collegio, alem dos domingos e dias santos, os tres dias de entrudo até a quarta feira de cinza inclusive; de quarta-feira de trevas até a ultima oitava de paschoa; e os dias 25 de março, 7 de septembro, e 2 de dezembro, e de 20 de dezembro até 6 de janeiro de cada anno.

Art. 16. Tambem será feriado o dia 9 de agosto, dia de Santo-Affonso, padroeiro do collegio.

Art. 17. Os alumnos do collegio farão seus exames na academia, depois de vencidas as materias do ensino.

Recife, 5 de junho de 1852.

Affonso José de Oliveira.

Em virtude do art. 45 do regulamento de 12 de maio do anno proximo passado, approvo os presentes estatutos. Directoria geral da instrucção publica, 12 de julho de 1852.

Miguel do Sacramento Lopes Gama.
Director geral interino da instrucção P.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 19. . .	191:453,542
Idem do dia 20.	8:021,828
	199:475,370

Importação.

Vapor brasileiro S. Salvador, vindo dos portos do Norte, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

1 caixa; a Baltar & Oliveira.

1 fardo; a José Martins Ferreira.

Brigue escuna brasileiro Graciosa, vindo do Maranhão e Ceara, consignado a José Baptista da Fonseca Junior, manifestou o seguinte:

50 paneiros tapioca, 7 barricas alpiste, 2 caixas livros, 10 saccas especiarias; aos consignatarios.

1 caixa miudezas: a Pommateau.

2 caixas pelucia; a L. Bruguière.

23 fardos tecidos de algodão; a Deane Youle & Companhia.

1 caixa ditos; a Feidel Pinto & Companhia.

6 caixas pelles preparadas; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

1107 saccas arroz, 110 ditas cuim, 152 paneiros feijão, 1 alqueire farinha d'agoa, 1 fardo uma rede, 3 rodas de ferro para engenho, 1 peça de dito dito, 20 paneiros tapioca; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	27:592,253
Idem do dia 20	123,258
	27:715,511

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 19 . . .	1:129,350
Idem do dia 20	25,912
	1:155,262

Exportação.

Maranhão, brigue escuna brasileiro Douro, de 132 tonelada, conduzio o seguinte: — 20 pipas vinho, 10 caixas de queijos, 8 garrafões sevadinhas, 3 caixas de chá, 25 gigos de champanha, 8 ditas de batatas, 20 barras de chumbo, 9 caixas latas de sardinhas e ervilhas, 70 arrobas de gesso, 5 latas agoaraz 2 saccos de farellos, 2 caixas chapeos de sol, 1 dita pilulas de Parr, 4 barris presuntos, 45 ditas toucinho de Lisboa, 20 ancoretas azeitonas, 3 fardos comminhos, 1 dito e 2 barricas amendoas, 150 barris de breu, 10 caixas de passas, 100 barricas de farinha de trigo, 57 fardos e 40 rolos fumo, 150 saccas caffé, 3 caixões charutos, 12 caixas rapé, 1 dita espanadores, 80 barriquinhas com 344 arrobas de assucar, 3 caixas, caixões de doce, 1 dito fio de algodão, 100 caixas sabão, 1 macaco de rodisio, 12 peças de ferro machinismo para engenhos, 12 ditas para carroças, 50 barriquinhas e 2 saccos com 229 arrobas de assucar.

Philadelphia, hiate americano W. W. Fulton, de 211 toneladas, conduzio o seguinte: — 2050 saccos com 10,250 arrobas de assucar, 2738 couros salgados com 88731 libra.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 20	483,271

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 20.	528,108

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 20.

Pará e portos intermedios — 15 dias e 7 horas, e do ultimo porto 15 horas, vapor brasileiro S. Salvador, de 350 toneladas, commandante o primeiro tenente Joaquim Salomé Ramos de Azevedo, equipagem 31. Traz a seu bordo: para esta provincia, Joaquim Gaudino Alves da Silva, primeiro tenente José Joaquim de Barros, padre Antonio Correia de Sá, Francisco Luiz Correia, Antonio Joaquim de Barros; os naufragados do brigue brasileiro Pensativo, que naufragou no canal de S. Roque, capitão Joaquim Baptista dos Santos, marinheiros Pedro, Raymundo, e Luiz, moço, escravos de nação, José Ignacio da Silva, Benjamin Franklim de Oliveira Mello, Antonio Marques de Albuquerque, José de Azevedo Silva, João Vieira de Azevedo, Braz Ferreira Maciel Pinheiro, José de Souza e Silva, Dr. Bazilio Quaresma Torreão Junior, Dr. Manoel Gabriel de Carvalho, Adolpho Cabral Rapozo da Camara, Antonio de Souza e Silva, o criminoso de morte José Marinho de Faria, e 2 escravos a entregar; para o Rio de Janeiro, os deputados João Baptista Figueiredo Tenreiro Aranha, e 1 escravo, Dr. Eduardo Olimpio Machado, e 1 criado, e o Dr. João Lourenço Paes de Souza, com 1 criado e 1 escravo, Dr. João de Carvalho Fernandes Vieira, e 1 escravo, Dr. João Carlos Wanderley, Dr. Octaviano Cabral Rapozo da Camara, João Ferreira Lima, D. Maria Lucia da Silva Hophemann, 1 criada com 1 filha menor e 1 escrava, Agostinho da Silva Pinto, Francisco Correia da Conceição, soldado particular Marcellino Ribeiro Barboza, 1 cabo, 11 praças para o exercito e 62 escravos a entregar.

Rio de Janeiro — 16 dias, galeota brasileira Santissima Trindade de 223 toneladas, capitão Joaquim Gonçalves Maia, equipagem 11, carga polvora e armamento para o governo, e varios generos; a Francisco Alves da Cunha & Companhia.

Buenos-Ayres — 22 dias, polaca hespanhola Madrona de 136 toneladas, capitão Roque Alcina, equipagem 11, carga carne secca; a Baltar & Oliveira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Philadelphia — hiate americano W. W. Fulton, capitão Welleam Joline, carga assucar.

Maranhão — vapor de guerra brasileiro Golfinho, commandante o capitão-tenente Antonio Carlos Figueira de Figueiredo.

EDITAES.

O doutor José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara e do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 11 de agosto proximo seguinte, na casa das audiencias, depois de meio dia, se ha de arrematar em praça publica, por venda, um terreno na nova travessa que segue da rua da Soledade para a estrada da Estancia, com 32 palmos de frente e 425 ditos de fundo, chãos proprios, avaliado por 240,000 rs., penhorado a José Anacleto da Silva, por execução de Manoel Fonseca de Medeiros.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital, e dous do mesmo teor que serão affixados na praça do commercio e casa das audiencias, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 20 de julho de 1852.—Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrevi.

José Raymundo da Costa Menezes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo de 15 do corrente, manda fazer publico, que nas sessões seguintes do mesmo tribunal, que são nas quintas-feiras, continuarão as praças dos contratos de obras publicas abaixo declarados:

Conclusão da parte da casa de detenção, constante do raio do norte, casa central da inspecção geral e casa da administração, avaliada em 70.000,000 rs.

Ponte da Passagem da Magdalena, avaliada em 24:880,810 rs., tomando-se por base d'arrematação o offerecimento feito pelo licitante José Gonçalves da Porciuncula, de 2 por cento.

As arrematações serão feitas na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes já anunciadas.

E para constar se mandou afixar o presente, e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 16 de julho de 1852. —O secretario, Antonio Francisco d'Annunciação.

Declarações.

CORREIO GERAL.

As malas que deve conduzir o vapor S. *Salvador*, para os portos do Sul, principiamse a fechar hoje (21) a 1 uma hora da tarde, e depois dessa hora até o momento de fechar, recebe-se correspondencias com o porte duplo: os jornaes deverão achar-se no correio 4 horas antes.

— O arsenal de marinha admitte seis primeiros officiaes de carpina, peritos no seu trabalho, assim como oito canteiros ou canteos; os individuos que estiverem nestas circumstancias compareçam na secretaria para tratarem com o senhor inspector.

— O arsenal de marinha compra mil alqueires de cal preta de Itamaracá, postos do lado da mare grande em uma das rampas do mesmo arsenal, duzentas folhas de cobre de forro de dezoito onças, dez arrobas de sola da Bahia, dez arrobas de algodão em rama, sendo de segunda sorte, e quatro canôas em estado perfeito, que possam pegar cada uma na carga de dez toneladas inglezas para mais, sendo estas construidas de madeira de lei; as pessoas que taes objectos tiverem deverão apresentar as suas propostas em cartas fechadas, e as competentes amostras na secretaria da inspecção do mesmo arsenal, no dia 23 do corrente ao meio dia, devendo as canoas serem apresentadas em frente do arsenal, afim de serem examinadas.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos, se hão de arrematar a quem por menos fizer, os reparos de que precisa o collegio dos orphãos, orçados em 287,680 rs., os de pedreiro, e em 451,580 rs. os de carpina: as pessoas que se propozerem a arrematar ditos concertos, poderão comparecer na casa das sessões da mesma administração no dia 22 do presente mez, as 4 horas da tarde.

No mesmo dia serão tambem arrematadas a quem mais der, as rendas dos predios do dito patrimonio, que ainda o não foram.

Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos 17 de julho de 1852. — O secretario interino, José Victorino de Lemos.

Banco de Pernambuco.

Os descontos da semana que decorre de 19 a 24 de julho, são os de seis por cento ao anno para as letras a vencer até o fim de outubro, e para as a vencer até seis mezes de oito por cento ao anno.

Companhia de Beberibe.

A administração da companhia de Beberibe contrata com quem mais der e melhores garantias offerecer, a cobrança da tacha de 20 réis por balde d'agoa, vendido nos chafarizes; acceita propostas para o contrato de toda a arrecadação, ou de cada um dos bairros da cidade; as quaes devem ser entregues em carta fechada no escriptorio da companhia até o ultimo do corrente mez, e fixar-se-ha o contrato no dia que será annunciado no principio do mez futuro.

O director, João Pinto de Lomos.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 21 deste mez, espera-se do Sul, o vapor Severn, commandante Chapman, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos da Europa: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico, que do dia 2 do corrente mez se principia a cobrar o imposto de 20 por cento do consumo das agoas-ardentes do producção brasileira do segundo semestre do anno fiuanceiro de 1851 a 1852.

Publicações litterarias.

ELEMENTOS. DE HOMEOPATHIA

SAHIO A LUZ A 3.ª E ULTIMA PARTE desta obra composta pelo professor de homéopathia Gosset Bimont Custará 5/000 a obra inteira até 30 de junho, dia em que ficará encerrada a assignatura. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem ao estudo da nova medicina, como para todas as pessoas de boa vontade que quizerem convencer-se por experiencias da verdade desta doutrina, por ser ella muito clara, e a intelligencia de todos.

No consultorio homéopathico rua das Cruzes n. 28.

Avisos maritimos.

— Para o Rio de Janeiro sahe com a maior brevidade possivel, o patacho nacional Valente, capitão Francisco Nicoláo de Aranjo: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com o mesmo capitão, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Para o Rio de Janeiro sahe com a maior brevidade possivel, o brigue nacional Rio Ave, capitão Elias José Alves: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com o mesmo capitão, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Navios á carga.

Para o Rio de Janeiro sahe por estes dias o patacho brasileiro Bella-Annita, capitão Manoel José de Senna Martins; recebe passageiros e escravos a frete: trata-se na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

-- Para Lisboa sahe no primeiro de agosto o brigue portuguez Laia de que he capitão José de Abreu; para o resto da carga ou passageiros, trata-se com o mesmo capitão na praça ou abordo, ou com os seus consignatarios.

-- Para o Aracaty segue em poucos dias o hiate Ligeiro; para o resto da carga trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para a Bahia

Sahe com a presteza do costume a veleira e já bem conhecida escuna brasileira Adelaide: quem nella quizer carregar, queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 23, ou a do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue escuna nacional Olinda, capitão Manoel M. Ferreira, segue para o Rio de Janeiro, com muita brevidade, por ter a maior parte do seu carregamento engajada: para o resto e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça do commercio.

Para o Aracaty.

Sahe com brevidade, o bem conhecido hiate Novo Olinda: para carga trata-se com o consignatario J. J. Tasso Junior.

Leilão.

-- Por ordem do senhor doutor juiz municipal supplente da segunda vara do civel e do commercio, se fará leilão, a requerimento dos administradores da massa fallida de Marcelino José Ribeiro, e por intermedio do agente Oliveira, de todas as ferragens, miudezas, e de algumas fazendas das lojas de dita massa, sitas na rua do Queimado ns. 49 e 65, em um ou mais lotes, á vontade dos pretendentes: sabbado, 24 do corrente, as 10 horas da manhãa, nas indicadas lojas.

-- Por ordem do Sr. Dr. juiz municipal supplente da segunda vara do civel e do commercio, se fará leilão, por intermedio do agente Oliveira, por conta e risco de quem pertencer, e a requerimento de Kalkmann & Irmãos, de duas caixas sob a marca P D ns. 900 e 901, contendo velludo e gravatas de seda avariadas d'agua salgada, abordo do vapor nacional *S. Sebastião*, naufragado ao sul de Maceió na sua ultima viagem do Rio de Janeiro para este porto: quarta-feira, 21 do corrente, ao meio-dia em ponto, no armazem de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia sexta-feira 23 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua do Trapiche n. 38, de varias mobilias, proprias para sala, gabinete, quartos, sala de jantar, cosinha, etc.; assim como um balcão e uma carteira de amarello, propria para qualquer estabelecimento, ricos cortinados com guarnições douradas para sala; louça, vidros, candieiros, quadros com estampas sendo em papel, panno, chapa de metal e outros muitos objectos: e ao meio dia em ponto irá a leilão uma porção de sal refinado.

Avisos diversos.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Dr. Manoel Mamede da Silva Costa: na rua do Livramento n. 4.

-- Roga-se ao reverendo Sr. João Henrique da Silva, o obzequio de se dirigir a rua da Praia de S. Rita casa n. 1, afim de tratar a negocio de seu interesse.

-- Praxedes Gomes de Souza Pitanga, Dr. em medicina faz sciente ao publico que se acha residindo no largo da Boa Vista casa n. 13, segundo andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua faculdade, bem como que dá consultas gratis aos pobres, das 2 as 4 horas da tarde.

-- O abaixo assignado, tendo dado principio ao inventario do seu casal pelo fallecimento de sua mulher D. Leopoldina Emilia de Moraes Cisneiro, no juizo de orphãos desta cidade, avisa a todos os seus credores para que compareçam no mesmo juizo á justificar seus creditos, afim de na partilha se separarem bens para o seu pagamento.--Luiz Pires Ferreira.

-- Eu abaixo assignado declaro que vendi o meu armazem de carne secca sito na rua da Praia n. 74, ao Sr. João Simões da Costa, por conta do qual está correndo desde o 1.º de janeiro do corrente anno; assim como supponho nada dever a esta praça transações relativas ao dito armazem; porem se acaso alguem se julgar meu credor poderá apresentar suas contas no praso de 8 dias para serem conferidas e pagas. Assim como pesso aos meus devedores tanto do mato como da praça, venham satisfazer seus debitos em dito armazem que o mesmo Sr. Simões lhe passará recibo.—Bernardo Gonçalves Maya.

-- Manoel José da Costa Oliveira para responder ao insolente e adulador autor do annuncio sahido nos Diarios de 19 e 20 do corrente, sendo que tenha vergonha, precisa primeiramente que tire a mascara para se lhe responder como merece, em attenção ao publico faz ver que seu ex caixeiro Manoel foi despedido da fabrica de charutos por receber varios dinheiros sem dar entrada, porem nada lhe ficou devendo, e sobre 30,000 rs., que o calumniador diz que foi chamado a juizo pelos Srs. Meuron & Companhia, segunda mentira como se prova no recibo abaixo.

Recebi do Sr. Manoel José da Costa Oliveira a quantia de 30,000 rs., importe de 30 libras de rapé areia preta saldo de contas até hoje. Recife 15 de julho de 1852.

Rs. 30/000 — P. Meuron & Companhia. José Martins Dias.

-- Uma pessoa residente em um primeiro andar, no melhor local da rua estreita do Rozario, com duas salas, alcova o quarto, quintal e boa cacimba, pagando 12,000 rs. mensaes, troca esta moradia por uma casa terrea, na Camboa do Carmo, pateo do dito, principio da rua de Hortas e rua das Cruzes, cuja casa tenha quintal e cacimba, e não exceda o seu aluguel de 10,000 rs.: a quem convier este negocio, annuncie.

-- Offerece-se uma ama, para uma casa de pouca familia, para cosinhar: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao becco das Creoulas n. 5.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que vendeu em vigesimos o premio de 10:000,000 de rs., em o n. 1266 da loteria a favor do hospital de S. Pedro de Alcantara da cidade de Goyaz, e paga em continente logo que receber as listas, que deve hoje chegar pelo vapor da companhia brasileira, ou pelo vapor inglez Severn; os premios são pagos, na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Tomem nota para não esquecer.

Por falta de cravos não se deixa de casar, mas tres dias antes os deve encommendar na casa n. 70 da Soledade; e póde encontrar tambem bonitos pés de sapotis para plantar.

-- Offerece-se um homem sem familia para ensinar meninos ou ser caixeiro, e mesmo feitor em qualquer engenho, por mais distante que seja desta praça; a pessoa que de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Praia do Caldereiro, casa de porta e janella, junto ao cirurgião Miguel Felicio da Silva.

-- Está justa a compra da casa n. 4, sita na rua da Alegria, com o senhor Francisco Ribeiro de Brito: se ha algum embaraço á mesma, appareça por este Diario no praso de tres dias, findos os quaes será passada a escriptura.

-- Um moço brasileiro de boa conducta, que sabe bem ler, escrever e contar, por não achar em que se empregue, se offerece gratuitamente para caixeiro de qualquer casa de commercio até o tempo que se convencionar, o qual se preciso fôr dará conhecimento de sua conducta e capacidade: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie para ser procurado.

-- Na rua Velha n. 81, precisa se de uma ama de leite forra ou escrava.

-- Aluga-se o primeiro andar de um sobrado em Fóra de Portas, prompto e aceiado: a fallar na mesma rua, venda n. 86.

-- Miguel Luiz Duarte Amaral, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

-- José de Viveiros Benevides, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

-- Antonio José Machado Guimarães Junior, subdito de S. M. Fidelissima, retira-se para fóra do Imperio.

-- Quem precisar de uma ama de boa conducta, para casa estrangeira: annuncie.

-- Na rua do Crespo n. 10, precisa-se fallar com os senhores Antonio Vicente da Cruz, Antonio de Souza Giraldes, João Joaquim Rabello, e Manoel Dias de Macedo, respeito a negocio.

-- Precisa-se de um pequeno portuguez, de 12 annos de idade, pouco mais ou menos, para caixeiro de uma venda: na praça da Boa Vista n. 5.

-- Quem precisar de uma ama de leite forra, com todas as qualidades precisas para crear: queira dirigir-se a rua do Collegio n. 17, terceiro andar.

-- Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de venda, e que dê fiador a sua conducta: em Fóra de Portas n. 135.

-- Precisa-se alugar uma escrava, que saiba fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia; sendo de agrado paga-se bem: defronte do theatro de S. Francisco n. 8.

-- Precisa-se alugar um preto, para o serviço de um rapaz solteiro; quer-se que seja fiel, e que não seja bebado: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

-- O senhor Luiz Ferreira Novaes, morador nas Cinco Pontas, queira ter a bondade de apparecer na rua do Pillar em Fóra de Portas n. 131, a negocio que não ignora.

-- Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa n. 7 da rua da moeda, com muitos commodos e bem fresca: a tratar no segundo andar da mesma casa.

-- No dia 21 do corrente se ha de arrematar em hasta publica do doutor juiz municipal da segunda vara, uma casa de sobrado de dous andares, sita no pateo do Terço por execução de Henrique Forster & Companhia contra Francisco Martins Ferreira e sua mulher.

-- Aluga-se a grande loja da rua estreita do Rozario n. 43, com armação propria para qualquer estabelecimento: a tratar na rua do Crespo n. 11.

-- Na rua da Assumpção n. 16, enfia-se rozarios a 60 rs. a duzia.

-- O annuncio pela repartição da policia datado de 16 do corrente, inserido no Diario de Pernambuco de segunda-feira 19 do mesmo mez, relativo a prisão de Ignacio José da Silva por crime de reduzir a escravidão pessoa livre, não se entende com Ignacio José da Silva, estabelecido com loja de fazendas, na rua do Crespo desta cidade.

-- Quem precisar de uma ama com muito bom leite, dirija-se a rua de Santa Rita n. 88, que se dirá quem quer.

-- Aluga-se um excellente muleque para casa estrangeira, o qual sabe bem servir e preparar uma mesa, entende de bolieiro, e qualquer outro serviço que se lhe mande fazer desempenha satisfatoriamente, he muito fiel e humilde: quem o pretender dirija-se a rua do Vigario n. 20, segundo andar.

Alugueis.

— Está para arrendar-se o armazem da casa da rua do Trapiche n. 14: trata-se no escriptorio no primeiro andar da mesma.

Loja de cutileiro e armeiro.

Pommateau, no aterro da Boa-Vista n. 16, participa a seus freguezes, que resolveu-se não sahir para a França e continuar seus negocios; além disto previne que está para receber um grande sortimento de objectos aperfeiçoados e do melhor gosto possivel, dos quaes elle affiança a boa qualidade.

José Ignacio Pereira, morador no lugar do Mogeiro, declara pelo presente, que tendo fallecido seu irmão Antonio Francisco Pereira, morador na barra de Natuba; roga as pessoas que tiverem letras ou outros quaesquer documentos, assignados pelo dito seu irmão, que hajam de declarar por esta folha e remetterem os originaes ou publica forma, para o dito lugar do Mogeiro, para serem incluidos no inventario, que se está procedendo do dito fallecido.

-- Roga-se ao Rvm. Sr. I. C. O. P. B., que morou na villa de Porto Alegre da provincia do Rio Grande do Norte, e agora mora nesta provincia, mande pagar a divida que S. S contrahio na dita villa no dia 20 de outubro de 1845, e consta de uma obrigação pertencente a D. H. O., da cidade do Natal, em cujo poder existe o mencionado credito.

-- J. H. Gamsly embarca para Europa os seus dous filhos menores Fernando Gamsly e Frederico Gamsly subditos suissos.

-- Deseja-se alugar um preto fiel, ainda que idoso, para serviço de estribaria: na rua do Trapiche Novo n. 16.

-- Precisa-se de uma ama forra para uma casa estrangeira de pouca familia: na rua da Aurora n. 8, segundo andar.

-- Precisa-se alugar um primeiro andar, que tenha boa sala de frente, ainda que seja de poucos commodos no interior, na rua do Collegio, Queimado, Rozario, Livramento, ou das Cruzes: na rua do Queimado, loja n. 14 se dirá.

-- O tenente encarregado da medição e demarcação dos terrenos de marinha, convida ao senhor Manoel Alves Guerra Junior, para comparecer na casa de sua residencia, na rua Direita n. 78, afim de se lhe marcar o dia, em que tem de assistir a medição do terreno, que lhe foi concedido por aforamento, no bairro da Boa-Vista, em frente ao quartel do Hospicio.

-- Ignacio José da Silva, morador na rua dos Martirios n. 12, declara que de hoje em diante se assignará por Ignacio José Coelho da Silva, por encontrar outros de igual nome.

-- Aluga-se um primeiro andar de um sobrado, na rua do Rangel, defronte da botica; a fallar na rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fojoges.

-- Adverte-se ao Sr. Manoel José da Costa Oliveira, que lhe he mais airoso pagar o ordenado de seu caixeiro Manoel, que tem de retirar-se para o Rio de Janeiro, bem como 30,000 rs. aos Srs. Meurom & C, pelos quaes já foi chamado a juizo, do que andar gastando o dinheiro de seus credores com caprichosas denuncias.

-- Precisa-se de uma escrava para todo o serviço de uma casa, paga-se bem; no aterro da Boa-Vista n. 77.

-- Precisa-se fallar ao Sr. João Baptista, arrematante dos serviços da Africana Maria: annuncie para ser procurado.

Agencia de leilões.

Gregorio Antunes de Oliveira participa ao respeitavel publico, e particularmente ao commercio desta praça, que se acha nomeado agente de leilões, por titulo concedido em 15 do corrente, pelo tribunal competente, em consequencia do que tem estabelecido uma casa de leilões na rua da Cadeia do Recife n. 8, primeiro andar, aonde póde ser procurado, e ahi receberá em deposito quaesquer objectos que quizerem pôr em leilão, prestando-se o annunciante igualmente a fazer leilões nas casas, e armazens particulares, que o quizerem honrar.

-- O senhor Jacintho José Nunes Leite, tem uma carta na rua do Trapiche n. 17, e precisa-se fallar com o mesmo senhor a negocio de seu interesse.

Officiaes de funileiro.

Na loja da rua da Cadeia do Recife n. 64, precisa-se de officiaes de funileiro.

-- O abaixo assignado deixou de vender espirito da producção brasileira, na sua taberna na rua das Cruzes, desde o primeiro de julho.

Bento Ferreira Baltar.

-- Precisa-se alugar um sobrado de um andar ou um segundo, que tenha sotão e que seja no bairro de Santo Antonio; quem tiver algum desoccupado ou para se desoccupar, dirija-se a rua da Ordem Terceira de S. Francisco n. 6, ou no Manguinho, casa junto a padaria do senhor Lapa.

-- Aluga-se um grande sotão para pequena familia ou algum moço solteiro, na rua do Rangel n. 47: a tratar no armazem de lenha do caes do Ramos.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de negocio de venda: a tratar na rua da Senzalla Velha, venda n. 15.

-- Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem vende tres trancelins, dous cordões, um adereço, voltas, brincos, annelões, medalhas, alfinetes, uma corrente para senhora, um ponteiro, tres relogios, uma corrente, um par de castiçais de prata, colheres para cha, ditas para sôpa, fivellas para cós, ditas para suspensorios, um faqueiro, e um paliteiro.

— Manoel Alves Guerra Junior mudou o seu escriptorio, para a rua do Trapiche n. 14.

Tinturaria da rua Velha n. 72.

Na rua Velha n. 62, tinge-se toda a qualidade de fazenda, para a côr que se quizer, com promptidão, e de modo que se não conhece a cor primitiva: As pessoas da cidade de Olinda que tiverem objectos para tingir podem levar á rua de Mathias Ferreira casa do Sr. Cosme, alfaiate.

Publicações Homeopathicas.

A 25 DE AGOSTO sahirá á luz a continuação da pathogenesia homeopathica, composta de 12 medicamentos EUROPEOS, traduzida do manual do DR. JAHR, e a do 12 medicamentos BRASILEIROS extrahida da obra intitulada—*Doutrina da Escola Homeopathica* do RIO DE JANEIRO, pelo DR. MURE. Este volume será augmentado da *Theoria* da applicação das dozes pelo Dr. Mure, lacuna importantissima deixada por Hahnemam ao cuidado dos seus discipulos. Recebem-se assignaturas a 3,000 rs. pagos na occasião da entrega, no consultorio do prof. homeopatha Gosset Bimont, rua das Cruzes n. 28.

Deos Dispõe.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, traduzido em portuguez, o excellente romance de Alexandre Dumas, que tem por titulo, Deos Dispõe, vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 8,000 rs. constando de 6 volumes.

No dia 20 de junho do corrente anno, desappareceu do sitio das rozeiras, do major Joaquim Elias de Moura, defronte da capella do Rozarinho, o seu escravo creoulo, mestre pedreiro, de nome Silvano, com os signaes seguintes: — estatura regular, secco do corpo, bem preto, cabeça pequena, olhos vivos, pouca barba, já branquejando, e com suiças finas e compridas, muito falto de dentes, só tem na mandibula superior um dente canino, peitos cabelludos, com alguns cabellos brancos, tanto trabalha com a mão direita, como com a esquerda, com a qual toca viola; pernas finas, com uma cicatriz vermelha na canella e outra no peito do pé da outra perna, levou calça e jaqueta branca, e um bonet branco de cabello e palla; tem sido visto pelas Cinco Pontas e Boa Vista: quem o pegar, ou delle der noticia certa, vá ao dito sitio, que será recompensado com generosidade.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fora do imperio, assim como folhas corridas, e titulos de residencia, e despacham-se escravos; tudo com muita promptidão, e commodo preço: na rua estreita do Rozario sobrado n. 28, segundo andar.

Botica homéopathica.

28 RUA DAS CRUZES 28,

Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

PREÇOS.

das carteiras homéopathicas.

Em carteiras de 12 tubos grandes	12/
« « « 24 « «	20/
« « « 24 « pequenos	15/
Tubos escolhidos (cada um)	1/
Tintura s de medicamentos em frascos de 1/2 onça (cada um)	2/

Ha mais, alem destas, outras muitas caixas com globulos e tinturas por preços variaveis, conforme o tamanho e a qualidade das caixas, e a quantidade dos remedios e as suas dynamisações, etc.

AVIAÕ-SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Publicaram-se ultimamente na imprensa de musica, na rua Bella n. 28, as seguintes peças de musica:—um numero de lindas quadrilhas para piano e flauta a 1,000 rs., para flauta só a 500 rs., a muito applaudida modinha—quer o fado quer a sorte—para piano a 640 rs., para violão a 500 rs., modinha abaianada—o encontro—para piano a 640 rs., para violão a 500 rs., modinha alta noite oh que silencio, valsa a sencitiva, polka a pernambucana, tudo em um folheto, por 1,000 rs., bella flor, polka, para piano a 500 rs., modinha—o meu primeiro beijo—para piano a 1,000 rs., uma linda valsa para violão a 400 rs., duas valsas—a madrugada e o salto—para piano a 320 rs., a luzeada, grande valsa, para flauta a 320 rs.

-- Uma senhora brasileira, com todas as habilitações precisas, tanto de escripta e contabilidade, como de costuras, bordados, laberinthos, etc., se offerece para receber em sua casa, na rua das Larangeiras n. 25, meninas para serem educadas; e mesmo receberá alguma escrava, sendo de boa conducta; e promette, no desempenho de suas funcções, deixar satisfeitas aquellas pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, mediante uma mensalidade modica.

Ao respeitavel publico

José Anacleto, dentista e sangrador, exerce com promptidão as funcções de sua arte, das 8 as 9 horas do dia, até as 6 da tarde, e nos domingos até ao meio dia, tira bem dentes, calsa bem os dentes furados, separa perfeitamente os dentes da frente, sangra bem, e applica bem ventosas sarjadas e secas, pelo preço mais commodo que poder, tanto no largo do Rozario junto da igreja, casa da estrella n. 7, bairro de Santo Antonio, como fóra della; mandando-lhe por escripto, indicirão o lugar, nome da rua, numero da casa, com o nome do morador.

N. B. Para tirar dentes e sangrar a pobreza pagará o que poder.

— Desappareceu no dia 21 do passado mez, um cabra de nome Antonio, que representa ter 30 annos de idade, altura regular, bem feito do corpo, pés pequenos, he aleijado do braço direito ao pé da munheca, proveniente de ferimento d'arma de fogo, e tem todos os costumes e fala do mato. Este cabra foi furtado em 1833, e andou pelo sertão em varios lugares, como fossem Riacho do Sangue, Brejo de Bananeiras e Catolé até 1852, em que veio para esta cidade para o poder de seu senhor o abaixo assignado; roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e mandar entregar na rua dos Pires na Boa-Vista n. 28, que se recompensará generosamente.

Manoel Joaquim Carneiro Leal.

Compras.

-- Compra-se uma preta que seja moça e fiel, sabendo cozer, engommar, lavar e cosinhar: na rua do Queimado, loja n. 41, se dirá quem compra.

-- Na rua da Senzalla Velha, defronte do Sr. Martins, pintor, compram-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes de todas as qualidades, assim como ourelos de pannos finos, casimiras e todas as qualidades de mulambos, que servirem para fazer papel; assim como cabos velhos, lonas, ect.

-- Compra-se pennas de ema em grande e pequena porção: na praça da Independencia n. 19.

-- Compra-se um escravo moço e robusto, e que seja de bons costumes; paga-se bem; na rua do Amorim n. 41, segundo andar.

-- Compram-se couros de lustro a 24,000 rs. a duzia: quem tiver annuncie para ser procurado

-- Compram-se escravos de ambos os saxos, de bonitas figuras, de 10 a 25 annos, tanto para a provincia como para fóra, pagam-se bem: na rua da Cacimba n. 11, onde morou o finado vigario do Recife.

-- Compra-se toda a qualidade de metal velho: na rua Nova defronte da Conceição n. 38.

Vendas.

-- Na rua do Collegio n. 7, acaba de abrir-se um pequeno, mas mimosamente sortido, armazem de louça do Porto, de differentes cores e delicados gostos: e vende-se por menos do que em outra qualquer parte; a elle pois que he pechincha.

-- Vende-se para a praça ou mesmo para o mato uma boa escrava creoula muito sadia, bôa lavadeira entende de cosinha, e até está propria para o serviço de algum engenho; as pessoas que a quizerem comprar poderão dirigir-se a rua de S. Theresa n. 46, e ao comprador se dirá o motivo porque se vende.

-- Vende-se para fora da provincia, ou para algum engenho, um negro creoulo de 20 a 24 annos de idade, bom cozinheiro, lava engomma, e tem principio de alfaiate por preço commodo: na rua da Praia n. 20.

Calçado.

Sapatões de lustro para homem e meninos todos pregados, ditos de brim, ditos do Aracaty: sapatos de lustro e setim dos melhores para senhoras e meninas: no aterro da Boa-Vista loja n. 58, junto ao selleiro.

-- Vende-se uma escrava, creoula, moça, de bonita figura, a qual he perfeita costureira, faz camisas de homem, faz labyrintho, e he perita engommadeira: atraz da matriz da Boa-Vista n. 21.

-- Vende-se uma preta de maior idade, muito servical: quem quizer dirija-se a rua do Aragão n. 9.

-- João Donnelly inglez, com loja de alfaiate na rua da Cadeia do Recife n. 16, acha-se com um grande sortimento de roupas feitas no paiz e vindas de Inglaterra da ultima moda, as quaes se venderão por todos os preços a dinheiro.

-- Na rua da Cadeia do Recife n. 16, existe vindo de Inglaterra de proximo uma porção de palitós, calças e coletes de todas as qualidades de fazendas e gostos moderuos.

-- Vende-se um preto creoulo, muito bom pescador: na rua do Queimado n. 31, loja de ferragens.

-- No escriptorio do abaixo assignado, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, existe uma grande quantidade dos mais finos charutos de S. Felix, vindos pela escuna Adelaide, a preços rasoaveis. -- Domingos Alves Matheus.

Loteria de N. Senhora do Rozario.

As rodas desta loteria andam no dia 29 do corrente, o resto dos bilhetes estão a venda nos lugares do costume.

-- Vendem-se um guarda-louça todo envidraçado, dous caixões de armação de venda, um carro de mão, uma mesa grande propria para jantar, ou outra qualquer cousa por ser bastante comprida e larga: na rua da Roda n. 52.

-- No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se um preto de idade de 25 a 26 annos, de bonita figura, proprio para todo serviço.

-- Vende-se uma casa terrea na rua do Padre Floriano, no becco tapado decima 34 n. 8, com pequeno quintal: quem a pretender comprar, procure ao senhor Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, que está autorisado a vender por commodo preço.

Antigo deposito de rapé princeza de Gasse do Rio de Janeiro, grosso, meio grosso e fino, na rua da Cruz do Recife n. 23.

Viuva Pereira da Cunha, encarregada deste deposito, scientifica aos consumidores deste rapé, que para melhor serem servidos seus pedidos, tem estabelecido ser provido o deposito mensalmente com remessas feitas pelos vapores da carreira, e assim poderão seus freguezes ter rapé muito fresco, circumstancia a mais escencial; supprido pois regularmente este deposito com rapé assim fresco, he para affirmar que esta boa pitada se tornará recommendavel a todos os tomantes: os preços são os de seu principio estabelecidos de 1280 rs., as duas primeiras qualidades e 900 rs. a ultima, sendo de 5 libras para cima.

— Vende-se cal virgem em pedra, cabeça de carneiro: no armazem de assucar da Viuva Pereira da Cunha, na rua da Cruz do Recife n. 23.

— Oléo especifico para curar a caspa, continúa a vender-se, na rua do Rangel n. 64.

XAROPE DO BOSQUE

Vende-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, garrafas grandes a 5,500 rs., e pequenas a 3,000 rs. cada uma.

RUA LARGA DO ROZARIO N. 36.

Sendo falso o que não for vendido nesta casa.

TISICA CAUSADA POR HEMORRAHAGIAS PULMONARES.

« Tenho de agradecer muito a Vm. a boa vontade e pressa com que me remetteram pelo Sr. Rufino a garrafa do remedio (Xarope do Bosque) para a Maricas, pois a ella deve uma melhora que já não se esperava no triste estado a que chegára. Havia ella desmamado o menino por estar tão debilitada que fazia lastima, e resistia tira-lo do peito com temor de nova prenhez, e este temor não era infundado porque ella se realisou immediatamente.

« Foi justamente no principio da prenhez que a garrafa do Xarope chegou; e como sabia bem que, se este remedio lhe não fizesse algum bem, ella caminharia rapidamente ao seu fim, não hesitei em lh'o fazer tomar; gradualmente foram desapparecendo seus incommodos e não só a grande dôr de peito, como a que tinha do lado esquerdo desappareceram. Ora como até hoje não deitasse mais sangue, nem pela bocca, nem por baixo, sendo que a grande quantidade d'este muito a enfraquecia, e pela bocca em mais ou menos porção, resultado este pelo menor susto ou alteração de animo que soffresse, deitou a poucos dias, depois do uso do remedio o quer que fosse de humores em grande porção, e de uma só vez que me disse ella quando o sentio cahir na bacia, que julgou ser um mão successo. Estou persuadida, que, se podesse continuar a fazer uso do tal Xarope, ficaria radicalmente boa, ao menos iria vivendo com menos perigo e incommodos. »

Nós abaixo assignados certificamos que todo o acima referido he a verdadeira copia de uma carta vinda de Pernambuco, escripta pela senhora D. Maria José Amalia de Miranda, residente na cidade do Recife, e por ser verdade toda esta declaração, nós a assignamos para ser apresentada em qualquer parte que convir. -- Domingos Gonçalves da Cruz, ora residente no Rio de Janeiro. 28 de dezembro de 1847. -- Luiz João Barbosa.

Por causa de repetidos pedidos os proprietarios do afamado Xarope do Bosque resolveram vender o mesmo tambem em meias garrafas. Como muitas pessoas (principalmente as que residem no campo) desejam conhecer os prodigiosos effeitos que produz no doente antes de comprarem uma garrafa inteira: em casos de ligeiras constipações que sempre se devem vigiar cuidadosamente, pois que em muitos d'esses casos nem se quer se gasta uma garrafa.)

Algumas pessoas sem sentimentos (bem conhecidas dos donos) tem ultimamente offerecido (n'esta cidade) um artigo falsificado que he facil de conhecer-se.

O verdadeiro contém a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado he esta litographada.

Lembrar-se-ha o publico que cada garrafa tem dous papeis com a propria assignatura dos proprietarios com uma perfeita direcção sobre o methodo de usar delle, e outro no papel envolto.

— Verniz de gomma copal, continúa a vender-se a 1,600 rs., a garrafa: na botica da rua do Rangel, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

CHA PRETO

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Farinha de trigo SSSF. Fontana.

No armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Armazem de vinhos.

Na rua da Senzalla Velha n. 48, vendem-se vinhos de Lisboa e Figueira, dos mais superiores que ha no mercado, pelo diminuto preço de 200 e 240 rs. a garrafa, e 1,500 a 1,800 rs. a canada: para confirmar dá-se a provar, e para ver dá-se a beber; he baratinho, a elle freguezes que he bom vinho.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Farinha de mandioca

Vende-se, por preço rasoavel, farinha de S. Matheus, a mais nova, que existe neste mercado: na rua da Cruz n. 34, defronte da Lingoeta.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

A 120 rs. cada um.

Na rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe-Frito, vende-se lencinhos de cambraia pintados, para mãos de senhoras, pelo baratissimo preço de seis vintens cada um.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vende-se marmelada nova, vinda ultimamente de Lisboa: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito de panno de algodão da fabrica Todos os Santos da Bahia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vendem-se as seguintes sementes:— nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira sorte: em casa de Augusto C. de Abreu: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

A 240 rs. o covado.

Defronte do becco do Peixe-Frito, loja n. 3, vende-se cassa chita, côres fixas, de lindos padrões, pelo barato preço de doze vintens o covado; bem como chitas baratas e outras fazendas mais.

A 280 rs. o covado

Defronte do becco do Peixe-Frito, loja n. 3, vende-se alpaca de algodão pelo barato preço de quatorze vintens o covado; esta fazenda torna-se recommendavel não só para vestidos de senhora, como tambem para palitós e casacas de homem.

Com toque de mofo.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se chitas escuras com pequeno toque de mofo a 5.500 rs. a peça, e o covado a 160 rs.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

-- Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se cortes de meia-casimira de pura lã, e gostos muito bonitos, pelo modico preço de 2,560 rs. o corte; brim pardo de linho, superior fazenda, a 640 rs. a vara.

Algodão para roupa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5.

Sortimentos de panos finos e casemiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se panos finos pretos a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000, 5,000 rs., e francez muito superior a 6,000 rs., o covado, dito verde a 2,800 rs. dito azul a 2,880, 3,500, 4,000 o covado, cortes de calça de casemira preta enfestado a 5,000 e 6,000 rs., dita franceza elastica a 8,000, 9,000 e 10,000 o corte, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Cortes de brim de puro linho.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se cortes de calça de brim de quadros, e listras de puro linho a 1,280 e 2,000 rs., dito inteiro pardo a 1.280 e 2,000 rs. o corte, riscado de linho de listra a 720 rs. o corte.

Cambraias de salpico branco e de cor, lenços de cambraia de linho.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se cortes de cambraia de salpico branco a 4,060 rs., dito de cor a 4,500 rs., lenços de cambraia de linho a 500 e 600 rs. cada um.

Espelhos por pouco dinheiro.

Na rua da Cruz n. 20, casa de Avrial Irmãos & Companhia vendem-se optimos espelhos, com moldura, e sem ella, chegados ultimamente da França, por preço diminuto.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Do Chile e de Italia.

Completo sortimento de chapeos do Chile, os melhores em alvura e duração que tem vindo ao mercado, e por preços muito razoaveis, ditos de Italia para homens e senhoras, sendo estes ultimos optimamente apparelhados: na loja e fabrica de chapeos da praça da Independencia ns. 24, 26, e 28.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior

A Amazona.

Chapeos de seda para as senhoras passearem a cavallo, e mesmo a pé, de nova moda, e muito bem enfeitados, bonets de panno para senhoras e meninos, de todas as qualidades, chapeos de castor de differentes cores para meninos e meninas, com effeites e sem elles, tudo por preço muito commodo; na loja e fabrica de chapeos da praça da Independencia ns. 24, 26 e 28.

Para debruar palitós.

Fitas de superior qualidade, e differentes padrões, e larguras por modico preço na loja e fabrica de chapeos da praça da Independencia ns. 24, 26, e 28,

De castor a 6,000 rs.

Chapeos de castor brancos inglezes, de bonitas formas, a 6,000 rs., na loja e fabrica de chapeos da praça da Independencia ns. 24, 26, e 28,

Oleados para mezas.

Vende-se oleado pintado, de muito bonitos padrões de quatro a oito palmos de largura, e por preço muito barato na praça da Independencia loja e fabrica de chapeos, ns. 24, 26, e 28.

Toda attenção ao barateiro!!!
Rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Existe um delicado sortimento de finissimas chitas de cores com salpicos, os mais lindos gostos que tem vindo ao mercado a 240 rs. o covado, ditas cores de vinho e café, muito miudinhas de novos desenhos e cores muito fixas a 200 rs. o covado, ditas de differentes qualidades a 160 rs. o covado, finissimas alpakas de todas as cores a 640 rs. o covado, ditas com flos de seda e de novas cores a 1,000 rs., ditas pretas com flores imitando chamalote de seda a 1,100 rs. o covado, córtes de casemiras de lã e algodão de lindos gostos a 1,600 rs. o córte, os mais superiores brins do puro linho e de riquissimas cores a 1,280 rs. a vara, brins de puro linho de uma só côr, fazenda propria para palitós a 320 rs. o covado, as verdadeiras bretanhas de rolo de 10 varas a 1,800 rs. a peça, idem de 5 varas, fazenda muito encorpada a 1,000 rs. a peça, assim como muitas outras fazendas que se venderão por muito menos preço do que em outra qualquer parte,

--Vendem-se esteiras de palha de carnaúba, regulares e grandes, de 2 varas de comprimento; chapeos de palha a 8,000 rs. o cento; pelles de cabra a 20,000 rs. o cento, chegados agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

No Passeio Publico n. 17, loja de 3 portas.

Vendem-se chales de lã e seda o melhor que se tem visto neste mercado pelo barato preço de 3,200 rs.; ditos de lã a 1,000 rs.; ditos de tarlatana a 1,000 rs., cortes de cassa-chita, bonitos padrões, a 1,800 rs.; chitas para cobertas, cores fixas e bonitos padrões a 200 rs., o covado; ditas para vestido a 160 e 200 rs., o covado; meias cruas americanas, para homem, duzia 2,200 rs., par 200 rs.; brins de linho proprio para palitós, a 240, e 300 rs., o covado; cortes para colete de lã e seda a 800 rs.; lencinhos para mão de senhora com bico em volta a 280, e 320 rs., e outras muitas fazendas por preços comodos.

padaria
He uma pechincha.

Vende-se a dinheiro ou praso a padaria do largo das Cinco Pontas n. 154, assim como se dá o necessario supprimento de farinhas, se o comprador der a necessaria garantia; tambem se arrenda: a tratar com J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

-- No Hotel Recife, rua do Trapiche n. 5, vende-se farinha de mandioca por 2,000 rs. a sacca, he muito nova e de boa qualidade.

-- Vendem-se novas cassas chitas de lindos gostos a 2,240 rs. o córte, cassas de quadros fina a 280 rs. a vara: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

-- Vende-se uma taberna, com poucos fundos, sita na estrada nova da Soledade, que vai para o Manguinho: a tratar com J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Sentido! 39 A he ao pé do Rozazio de Santo Antonio.

Quem te mandou este doce? Perguntava em uma mesa um hospede a seu amigo; de tantos amigos, ainda nenhum me mandou, que se compare com este, lhe tornou o amigo, em abono da verdade que só ainda o saboriei igual a este, comprado ao J. J. Mendes da Silva n. 39 A da rua estreita do Rozario; amigo, satisfazei o appetite que este lá foi comprado já tambem por me o terem informado. Carissimos leitores, sendo o hospede meu amigo, communicou-me o que relato acima, e eu para que o respeitavel publico possa apreciar a boa qualidade e dar credito a sinceridade com que lhe fallo, os convido a que venham antes que se acabe, juntamente a muito acreditada bolachinha de araruta, biscoitinhos, fatias, e outras muitas qualidades, como sejam amendoas confeitadas na terra, bolinhos francezes e amendoas finas de cores, tudo por commodo preço, como he de costume no 39 A.

De castor finos.

Superiores chapeos de castor branco de formas modernas, e muito leves, a 10,000 rs., superiores e modernos chapeos de seda francezes, a 6,400 rs., na loja e fabrica de chapeos da praça da Independencia ns. 24, 26, e 28.

-- Vende-se, no escriptorio dos senhores Carneiro da Cunha & Companhia, na cidade da Parahiba, o superior rapé Paulo Cordeiro, chegado ultimamente do Rio de Janeiro.

Palitós a 12,000 rs.

Vendem-se palitós feitos, de panno mesclado, pelo baratissimo preço de 12,000 rs. cada um: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29

— Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, a tratar com a Viuva Roma.

Ancoras para navios.

Vendem-se em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia Velha n. 37, ancoras de superior qualidade, e por commodo preço.

-- Vendem-se superior champagne, vinhos finos engarrafados de diversas qualidades, flanella muito encorpada, e bolachincha de optima farinha, chegada ultimamente de Lisboa, por commodos preços: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Na rua Nova, loja n. 2

Ha um sortimento de calçado para homem e senhora, dito para meninos, chapeos francezes finissimos, ditos de meninos; vendem-se sómente a dinheiro á vista.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, amazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Palitós feitos.

Na rua Nova n. 26, tem para vender-se palitós de panno verde e preto muito bem feitos, e mais barato do que em outra qualquer parte; a elles antes que se acabem.

Tudo são pechinchas.

Vendem-se chitas finas a 120, 140, 160, 180, e 200 rs. o covado; peças de ditas a 5,000, 5,500, 6,500, e 7,000 rs.; chitas para coberta de côr fixa a 200 rs.; córtes de calça de brim de côr a 1,000 e 1,200 rs. com tres e meio covados, córtes do afamado gambreão a 1,800 rs., fazenda de muita duração para calça; madapolões a 160, 180, 200, 220, 240, e 280 rs. a vara; peças de dito a 2,800, 3,000, 3,400, 3,600, 4,000 rs., e muito fino a 5,200 rs.; algodão trançado, proprio para lençóes e toalhas a 3,600 rs. a peça; e outras muitas fazendas por preços extraordinariamente baratos: na loja da estrella da rua do Queimado n. 7, confronte ao becco do Peixe Frito.

Voltarete.

Vendem-se cartas finas para voltarete pelo barato preço de 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja n. 8, defronte da botica.

Brim trançado de puro linho a 320 rs. o covado

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para cadêa vende-se brin trançado pardo de linho puro a 320 rs. o covado.

Vendem-se as modernas chitas francezas, de lustro e ramage, desenhos da ultima moda, a 240 e 300 rs. o covado; na rua do Crespo, loja amarella de n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Chita para coberta, côr fixe a 200 reis covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se chita para coberta de novos padrões e cór fixa a 200 rs., o covado.

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

-- Os Illms. Srs. estudantes do quinto anno são convidados para comprarem com o dinheiro á vista, fitas encarnadas que servem para as suas cartas de bachareis em sciencias juridicas; fallem com o senhor Nabuco na loja de A. Colombiez da rua Nova atraz da matriz n. 2.

-- Vende-se um negro moço, perito cozinheiro, de boa conducta, o que se afiança. duas mulatas moças de lindas figuras, 1 negra boa cosinheira, e muito robusta e sabe lavar roupa de sabão e varrella, um mulata serrador, e dous negros de trabalho de enxada: na rua larga do Rozario n. 22.

A 160 rs. cada um.

Defronte do becco do Peixe Frito, loja n. 3, vendem-se lencinhos de cambraia pintados, para mão de meninas e senhoras, de muitos bonitos desenhos, pelo baratissimo preço de meia pataca cada um; dar-se-hão as amostras com o competente penhor.

A 120 rs. o covado.

Na rua do Queimado, defronte do becco do Peixe Frito, loja n. 3, vende-se riscadinho azul, com a largura de tres palmos, pelo baratissimo preço de seis vintens o covado; esta fazenda he muito recommendavel aos senhores chefes de familia; dá-se as amostras com penhor.

-- Vende-se um balcão com novo palmos de comprido, e taboa de amarello: na rua do Cabugá, loja n. 10.

Na loja das 6 portas.

Chitas escuras a seis vintens, sete, meia pataca e dous tustões, lenços brancos para mão de senhora e meninas a dous tustões, lenços pequenos para meninos a quatro vintens, e muitas outras fazendas por preços rasoaveis.

-- Vende-se uma preta moça e sadia, engommadeira, cosinheira, costureira, lava e faz o mais arranjo de casa, tem muito boa conducta, e foi recolhida; uma pardinha de dez annos muito bonita, chegada do sertão para pagamentos, e um moleque de sete annos tambem peça: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

Aviso para qnem quizer.

A. Colombiez avisa aos seus freguezes da sua loja de alfaiate, com roupa, feita que transferio para a da esquina, atraz da matriz, loja n. 2 em que está o Sr. Nabuco, sendo sempre o mestre da officina o brasileiro Manoel José Ferreira. Na mesma loja acima tem sempre um completo sortimento de roupa feita.

Casa da Fortuna, na rua Direita n. 7.

Na rua acima e na praça da Independencia, loja do senhor Fortunato, está á venda um completo sortimento de cautelas e bilhetes da loteria de Nossa Senhora do Rozario, cujas rodas andam no dia 29 do corrente.

Bilbetes	8,000
Meios	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

Calçado.

Sapatos de couro de lustro, francezes e de Lisboa, para senhora, a 1,280 rs. o par; na praça da Independencia, loja do Arantes n. 13 e 15.

Queijos baratos.

No atterro da Boa-Vista n. 49, venda nova e na rua d'Aurora n. 32 vende-se queijos do reino a 640 rs., por estarem alguma cousa seccos.

-- Vendem-se 4 escravos moços, de bonitas figuras; sendo, um bom carreiro, um molecote de idade de 16 annos, e uma escrava: na rua Direita n. 3.

Modas francezas.
Rua do Atterro da Bôa-Vista, n. 1
Buessard Miltochau,

avisa ao publico e aos seus freguezes, que tem á venda presentemente um mui escolhido sortimento das verdadeiras ultimas modas de Paris, em chapéos de palha da Italia, ditos de dita da Clina, brancos, ditos de blonde e de palha, ditos de seda, velludo etc. Lindos chapeos de meninos e meninas, de seda e de palha; chapéos de palha da Italia, muito finos, para monteria; ricos chales e capotinhos de rede de retroz e de seda bordados; cabeções de bico de blonde, ditos de linho brancos; romeiras de bico bordadas; ricas capellas e caixos de flores, para casamento; turbantes, toucados e enfeites para cabeça; ricas flores de cores; capotinhos e camisinhas de bico branco: esses objectos de modas, recentemente chegados, se venderão por preço mais em conta que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma molata, optima cozinheira, e engomma soffrivelmente, e uma preta propria para serviço do campo, ou quitandeira; na rua atraz da matriz da Boa Vista, n. 21.

Novo sortimento de fazendas, na loja da rua do Crespo n. 6.

Superiores cortes de cassa-chita, de novos desenhos, a 2,240 e 2,500; cambraias francezas de cores a 440 a vara; chita para coberta, de tintas seguras, a 200 rs. o covado; cassas lavradas a 2,400 a peça; dita de flores, com 8 e 1/2 varas, propria para cortinado de cama, a 3,500 a peça; cambraia de salpicos, tanto brancos como de cores, a 4,500 a peça; lenços de cambraia de linho a 480 e 560; peças de chitas escuras a 5,000 cortes de brim de listras, de puro linho, a 2,000 o corte; dito liso a 1,440 e 1800; riscado de linho a 180 o covado; dido de algodão, proprio para escravos, a 160 e 180 o covado; panno preto a 3,000 e 4000 o covado: e muitas outras fazendas, por preço commodo.

-- Vendem-se as obras de Virgilio, Salustio, Horacio, Selecta, Cornelio, Sintaxe de Dantas, Novo Methodo, Magnum Lexicon, Aventuras de Telemaco em francez, Dicionario em francez e portuguez por Constancio, e a obra de casos de consciencia por Pontas, tudo por commodo preço: quem pretender dirija-se a rua do Livramento n. 26, segundo andar.

-- Vende-se uma negra moça, creoula, do mato, e propria para qualquer serviço: na rua da Cadeia do Recife n. 24, primeiro andar.

-- Vende-se a casa terrea n. 16, sita na rua do Amparo da cidade de Olinda, contigua ao sobrado em que morou o fallecido bispo D. Thomaz de Noronha: a tratar na rua Direita n. 141, segundo andar.

-- Vende-se um moleque de 18 annos de idade: na rua das Cruzes n. 39, segundo andar.

-- Continua-se a vender batatas de Lisboa, novas a 1,000 réis a arroba; na rua da Cadeia do Recife n. 25.

Para latoeiros e funileiros.

Vende-se na rua Nova n. 38, defronte da Conceição cadinhos de n. 1 ate n. 40 a 120 rs o numero, areia de moldar, thezouras grandes, muito boas, vidros para vidraça, tanto em caixa como a retalho, muito baratos, oleo de linhaça, tezouras pequenas, molas para esporas, rozetas para as ditas, verniz copal, folha de flandres em caixa, e a retalho mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se 4 carrinhos de carregar mercadorias da Alfandega, por muito barato preço: na loja de fazendas, na rua do Crespo n. 2.

Folha de flandres.

Vende-se folha de flandres de todas as qualidades e grossuras, tanto em porção como em retalho, por preço muito razoavel: na rua Nova, loja de ferragens n. 6 de Valentim da Silva & Companhia; e tambem se compra cobre e latão velho.

Desenho.

Vende-se tinta de differentes cores muito fina, creões, papel de superior qualidade, formato grande, no pateo do Collegio, loja n. 6 de João da Costa Dourado.

-- Vende-se uma escrava creoula de 20 annos de idade, sem vicios e de bonita figura: na rua Direita n. 61.

-- Vendem-se os seis primeiros volumes do Panorama, e uma grammatica franceza de Sevene: no caes da Alfandega, armazem n. 4.

-- Vendem-se duas bonitas pretas sem habilidades, um preto de bonita figura e muito moço, um dito bom para campo, um dito de meia idade bom para todo o serviço: na rua da Cacimba n. 11, onde morou o finado vigario do Recife.

Para criados.

Vende-se chapeos envernizados, galão de ouro e prata para guarnecer os mesmos, assim como galões estreitos, tudo por commodo preço: na praça da Independencia n. 17.

Attenção.

Vende-se um cabra de 35 annos, por commodo preço, a causa porque se vende se dirá ao comprador: na rua de S. Gonçalo numero 34.

-- Vende-se um ferro de fazer hostias, obra superior, e por preço commodo: no passeio Publico, loja n. 11.

-- Vende-se uma cadeira de arruar, em muito bom estado, de gosto moderno, ricamente dourada, com caixilhos de vidro, forrada de damasco de seda, com correame de marroquim, fardamento e chapeos com galões de ouro fino, tudo no melhor estado possivel: na rua Velha n 57.

-- Vende-se, por preço muito em conta, uma excellente casa terrea, toda envidraçada, com 7 quartos, 2 grandes salas forradas, corredor ao lado, cosinha fóra, estribaria para 2 cavallos, quarto para pretos, quintal todo murado; he pechincha para quem quizer comprar: na rua Nova n. 1, esquina ao voltar para a rua das Trincheiras, ahi se dirá quem faz negocio.

-- Vendem-se na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, uma parda de 30 annos, com todas as habilidades, e optima para tomar conta do arranjo de uma casa; duas pretas moças, uma creoula e outra de nação, que engommam, cozem, cosinham e lavam de sabão; e uma dita da Costa vendedeira de fazenda e quitandeira; e um escravo para todo serviço, tanto da praça como do campo.

-- Vende-se uma preta moça boa lavadeira e vendedeira de rua, he em conta, porque seu senhor que he preto da Costa se disgostou della por a mesma o não querer servir: na rua larga do Rozario n. 35.

Rapé de Lisboa e Meuron.

Vende-se rapé de Lisboa a 40 rs. a oitava, e tres oitavas por 100 rs.; dito Meuron a 1,000 rs. a libra, e meias libras a 500 rs., e a 20 rs. a oitava: na rua da Cadeia Velha numero 15.

-- Na loja de miudezas da rua do Crespo n. 11, vendem-se linhas de carritel de 200 jardas n. 100, 120 e 150 a 80 rs.; o mesmo vendedor se responsabilisa pela qualidade, cartas portuguezas e francezas selladas, pentes de marfim de muito boa qualidade.

-- Vende-se um preto bom padeiro, vindo do Ceará: quem o pretender dirija-se a rua da Cruz do Recife, casa n. 28 segundo andar.

Igual pechincha nunca se vio a 140 rs o covado!!

Vendem-se chitas escarlates muito finas de ramagens para cobertas a 140 rs. cada um covado: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Elixir tonico
anti-fleumatico,

Pelo Sr. Dr. Guillie, medico da faculdade de Paris, membro de varias sociedades medicas, assim nacionaes como estrangeiras, cavalheiro da real ordem da Legião de Honra &c.

(Dupont, pharmaceutico, em Paris, rua Tiquetonne n.° 14.)

O unico deposito verdadeiro deste elixir he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

O elixir anti-fleugmatico he essencialmente tonico, reanima o principio vital e da fôrça ás fibras, destaca os humores viscosos, os precipita em baixo, aviva o apetite e fortifica o estomago.

Póde-se administrar na mais tenra infancia como na velhice; nada he mais doce que o seu effeito: funde, dissolve os humores e lhes dá sahida sem alguma agitação, sem suspender as occupações, nem mudar os habitos: se póde tomar deste efficazmente uma colher demanhãa em jejum, particularmente no inverno e nos tempos humidos.

Os asthmaticos, gotosos, hydropicos, aquelles cuja fibra he molle, ficam satisfeitos do seu uso; bem como os que soffrem deffluxão catarral do peito, azedumes do estomago, syncopes e palpitações do coração, colica, empingens, catarro da bexiga, apoplexia cirrosa, rheumatismo, fluxos alvos, doenças de leite nas senhoras, indigestão, vermes intestinaes nas crianças, e outras muitas enfermidades que seria longo enumerar.

Este medicamento salutar tem produzido os mais favoraveis effeitos nos casos, para assim dizer, desesperados. Desta sorte, desde seis annos foi prescripto por todos os medicos illustres, e os successos quotidianos que obtem, tanto em França como nos paizes estrangeiros, formam o melhor elogio que deste possa fazer-se, e a prova deste he a grande sahida que este maravilhoso remedio tem tido nas provincias do Brasil, principalmente na Bahia e Rio de Janeiro, onde ha tantas illustrações medicas.

AVISO ESSENCIAL.

Deve-se sómente inteira confiança ás garrafas que teem uma marca que leva a firma do autor, semelhante áquella que se vê em baixo. Emfim, para evitar o perigo das falsificações, os accidentes que poderiam acontecer, e arrestar a cobiça dos falsificadores, o publico he prevenido que cada garrafa deve ser acompanhada d'uma instrucção impressa que indica a maneira de empregar este medicamento, compilado pelo Sr. Guillie com a sua firma, e impreso em Paris por o Sr. Goetschy; caracteres essenciaes para evitar a fraude.

-- Vende-se uma moça e linda escrava parda, de 18 annos de idade, sadia e recatada, propria para mucamba: na rua do Queimado, loja n. 39.

-- Vende-se um oratorio grande, para se dizer missa em casa: na rua de S. Gonçalo n. 20.

Enchadas de superior qualidade calçadas de aço.

Vendem-se em barriquinhas de 100, por muito commodo preço, no armazem de Barroca & Castro: na rua da Madre de Deos numero 26.

Escravos fugidos.

--No dia 13 do corrente as 7 horas da noite fugio do engenho caxoeira de Serinhaem o escravo Matheus, levou uma argolla no pescoço, calça de algodão de listra e camisa de madapolão; e tem os signaes seguintes: estatura regular, espadaúdo, pés seccos, porem achatados com callor de figado, e com sicatrizes nas nadigas; a tal argolla se elle tiver tirado deve ter a marca no pescoço, tem mais esses signaes: cara curta porem bonita, beiços grossos e muito regrista, roga-se as authoridades policiaes e capitães do campo a captura do dito escravo: quem o pegar leve a rua Nova sobrado n. 58, primeiro andar que será bem recompensado.

100,000 rs. de gratificação.

Desappareceu no dia 7 de maio proximo passado, o pardo Leonardo, de idade 18 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes:—baixo, o peito um tanto mettido para dentro, cabello carapinhado e até o meio da testa, e falla de vagar. Este escravo vinha todos os dias vender leite no Recife, de um sitio da Boaviagem, pertencente a Joanna Maria dos Passos, de quem foi escravo: quem o apprehender e levar a rua da Senzalla Velha, defronte o n. 144, segundo andar, recebera a gratificação acima.

-- No dia 17 do corrente desappareceu o preto Gonçallo, creoulo, que representa ter 45 annos, com falta de dentes no lado superior, tem uma pequena belide no olho esquerdo, he meio fulo, com pouca barba, e o melhor signal que tem he ter os dedos dos pés voltados para dentro, he bem conhecido de muitas pessoas nesta praça, por ter servido em muitas cocheiras; suppõe-se ter sido seduzido e levado para fóra: por isso o abaixo assignado roga a policia desta provincia, e aos capitães de campo, que o prendem e levem-o ao seu sitio capellinha do Mondego, que se gratificará generosamente.—Sebastião dos Oculos Arco-Verde Pernambuco Cavalcanti.

50,000 rs. de gratificação.

Do engenho Santos Mendes, no dia 13 de junho, ausentou-se a escrava Maria, de 25 annos, creoula, fula, de boa estatura, e bom corpo, os pés carnudos, tem alguns cabellos no buço, bem ladina, com desembaraço na falla; trajos, saia de chita encarnada, cabeção de cassa, chale de lã rouxo, póde mudar os trajos; o andar da dita negra he pisar duro, e he desfarçada, dentes perfeitos, foi vista na ribeira de Pào-d'Alho: roga-se a apprehenção da mesma escrava, e sua entrega no dito engenho, ou nesta cidade na praça do Commercio n. 6, a Manoel Ignacio de Oliveira.

— Desappareceu no dia 8 do presente mez, um escravo de nome José, que representa ter 40 annos, grosso do corpo, bastante gordo, meio fulo; nariz chato, de nação, tem uma perna grossa, um escroto grande, que estava em curativo, levou vestido uma calça azul de ganga, camisa branca, chapéo de couro, foi escravo do capitãozinho: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, a entregar a seu senhor, na rua da Madre Deos, Joaquim da Silva Lopes.

-- Desappareceu no dia 8 de julho do corrente anno o caboclo José, escravo de Pacheco, Filho & Mendes do Aracaty; o qual escravo tem os signaes seguintes; o braço esquerdo quebrado na munheca, cabellos pretos e grandes, bem fallante, o qual póde ser que queira inculcar-se de forro, levou calça azul de algodão, camisa de algodão de listra, quando falla aperta um pouco a lingoa entre os dentes: quem o pegar leve a rua da Cruz do Recife n. 33, casa de Luiz José de Sá Araujo, aonde se achava para ser vendido, que se recompensará.

-- Desappareceu do engenho Fragoso, termo de Olinda, o preto de nome Guilherme, de nação, bem ladino, estatura regular, meio corpo, bem preto; quem o encontrar leve-o ao referido engenho, ou a rua da Aurora n. 11, que será bem recompensado.

Boa gratificação.

Gratifica-se com 50,000 rs. a quem apprehender um muleque criolo, por nome Miguel, de idade de 15 a 16 annos, fugido desde sexta-feira 28 de maio proximo passado, de gancho ao pescoço, secco do corpo, côr bem preta, beiço inferior grosso, com marcas de chicote pelas costas, vestido de camisa de algodão branco com mangas curtas, calças de algodãosinho de listras azues; he bastante ladino, tem falta de cabellos na cabeça por ter andado vendendo fructas, mandioca, macaxeira pela rua; este moleque quando lhe fallam, está sempre com os olhos inquietos, e fazendo movimentos com os dedos das mãos. Póde ser que se intitule de forro, e que dê outro nome, como já tirou o gancho do pescoço que tinha quando fugio de casa. Portanto roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas, que façam todas as diligencias de capturar este moleque, e manda-lo entregar a seu senhor, José Saporiti, morador no principio da estrada dos Afflictos.

--Da fabrica de caldereiro da rua do Brum n. 28 ausentaram-se, no dia 10 do passado, o preto Antonio de nação Cabinda, estatura regular, cabellos um pouco brancos, cheio do corpo e muito cabelludo nos peitos, rosto carregado; costuma em suas fugidas frequentar a Solidade, Manguinho e Afogados, e em sua ultima fugida foi pegado no engenho Cucaú districto do Rio Formoso: e no dia 13 do corrente o preto Alexandre, de nação S. Thomé, alto, corpo reforçado, e alegre, e já foi escravo do Sr. Bolly e do francez Melequer, morador no Rio Dôce, lugar que o mesmo escravo costuma frequentar nas diversas fugidas que ha feito: roga-se as autoridades policiaes e a quem quer que delles der noticias, dirijão-se a mesma fabrica que será recompensado.

50,000 rs. de gratificação.

Desappareceu no dia 25 de dezembro do anno proximo passado, do poder do senhor Francisco Ignacio Mendes, do Rio de Janeiro, o seu escravo Alexandre, de nação Caçange, estatura regular, o qual tinha sido aqui do Recife, do senhor Luiz Carlos Frederico de Sampaio, que por intermedio dos senhores Amorim Irmãos, o havia remettido para aquella côrte ao senhor José Antonio de Figueiredo Junior, que alli o vendeu em 17 de junho de 1848 ao referido senhor Mendes, em poder de quem dito escravo teve bexigas, que lhe occasionaram uma belide em um olho, não se sabe se no direito ou no esquerdo, ignorando-se tambem ao certo qual a idade que representa: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, casa n. 7, onde será promptamente pago da gratificação acima indicada.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.